

Guilherme Caldeira Nunes

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO NO DEPARTAMENTO DE DESPORTO E
CULTURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ABRANTES**

Os Hábitos Desportivos dos Jovens Alunos do Ensino Secundário

Orientadora tutorial: Professora Doutora Salomé Marivoet

Orientador institucional: Doutor Luis Valente

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Lisboa

2017

Guilherme Caldeira Nunes

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO NO DEPARTAMENTO DE DESPORTO E CULTURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ABRANTES

Os Hábitos Desportivos dos Jovens Alunos do Ensino Secundário

Relatório de estágio defendido em provas públicas para a obtenção do Grau de Mestre em Sociologia do Desporto, Organização e Desenvolvimento, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no dia 21 de Junho de 2018, perante o júri, nomeado pelo Despacho Reitoral n.º 197/2018 com a seguinte composição:

Presidente: Professor Doutor Jorge dos Santos Proença Martins

Orientador: Professora Doutora Maria Salomé Fernandes
Martins Marivoet

Arguente: Professor Doutor José Gregório Viegas Brás

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Lisboa

2017

AGRADECIMENTO

A todos aqueles que contribuíram para a realização e finalização deste estudo, desde os grandes profissionais da Câmara Municipal de Abrantes, aos prestáveis colaboradores da Comissão de Proteção de Dados, aos meus colegas de curso, aos meus familiares mais próximos, e a todos os professores que me transmitiram o seu conhecimento ao longo do percurso de Mestrado, não poderia finalizar este estudo sem destacar o excelentíssimo Dr. Luis Valente, que tornou esta experiência possível, e a Prof. Dr^a. Salomé Marivoet que apesar de todas as adversidades se mostrou sempre disponível, e acima de tudo que me transmitiu o conhecimento necessário para me tornar no que espero vir a ser, um grande profissional.

RESUMO

Desporto, uma palavra utilizada tão leve e vagamente que para os mais desatentos pode representar pouco mais que um momento de lazer ou competição. No entanto, este desporto, cujo Livro Branco sobre o Desporto (Comissão Europeia, 2008) e o Conselho da Europa definem como: “todas as formas de atividade física que, através da participação ocasional ou organizada, visam exprimir ou melhorar a condição física e o bem-estar mental, constituindo relações sociais ou obtendo resultados nas competições a todos os níveis”, apresenta-se como uma ferramenta bastante atual e necessária. Tal como é indicado por Beutler, I. (2008) no seu documento para as Nações Unidas, em que afirma que a comunidade internacional tem reconhecido e extraído cada vez mais expressão através do desporto como um meio de promover o desenvolvimento e a paz. As evidências científicas atestam que o uso sistemático e coerente do desporto se pode revelar uma importante contribuição para a saúde pública, educação universal, igualdade de género, redução da pobreza, prevenção de doenças, sustentabilidade ambiental, e resolução de conflitos através da construção da paz.

No estágio realizado na Divisão do Desporto, Cultura e Património da Câmara Municipal de Abrantes, partimos em busca de dados que reflitam a visão que os alunos do ensino secundário têm sobre a prática desportiva, considerando a importância que esta tem no percurso académico e todos os aspetos da vida social dos mesmos. Contudo, tendo em consideração o contexto de estágio em que se inseriu o estudo, foram também procuradas respostas que possam dar à instituição de acolhimento alguma perspetiva respetivamente às necessidades dos alunos, procurando saber os seus níveis de satisfação. Assim sendo, procedeu-se à aplicação de um inquérito por questionário a uma amostra de 620 alunos, das Escolas Secundárias Dr. Solano de Abreu, e Manuel Fernandes.

Da análise dos resultados teceram-se conclusões sobre os hábitos desportivos dos alunos (passado e presente), procura de novas modalidades e níveis de satisfação com o Concelho e segundo o perfil social. Estes resultados têm como principal objetivo identificar as atuais necessidades e tendências de prática desportiva nos jovens, apresentando-se também como uma ferramenta para a elaboração de medidas e projetos que tenham como alvo a adequação a estas necessidades dos estudantes.

ABSTRACT

Sports, a word used so lightly and in such a vague way that for some it might mean not more than a moment of leisure or competition. However, this *Sports*, which the White Book about Sports (European Committee, 2008) and the Council of Europe define as “all forms of physical activity that, through occasional or organized participation, tend to express or improve physical condition and mental wellness, creating social relationships or obtaining results in competition in all levels”, presents itself as a tool quite actual and necessary, as it is mentioned by Beutler, I. (2008) in his document for the United Nations, that says that the international community has recognized and extracted more expression through sports as a means too promote development and peace. It’s proven that sistematic and coherent use of sports might reveal an important contribution to public health, universal education, gender equality, poverty reduction, illness prevention, environmental sustainability and conflict resolution through peace making.

In the contextual following of previous information, a search for data that reflects the insight of high school students on sports practice began, considering the importance it has on their academic path and all aspects of social life. However, considering the context of the internship in which the study is inserted, answers in regard of students’ needs and their satisfaction levels where also investigated so there could be given valuable information the the city hall. In this way, this study demanded the application of an inquire through questionnaire to a sample of 620 students, from Escola Secundária Dr. Solano de Abreu, and Escola Secundária Manuel Fernandes.

Posteriorly to the observation of the results obtained, several informations where highlighted refering sports habits of students, their athletic past, their present sports habits, , the search for new practices, their satisfaction levels with Abrantes and their social profile. These results have as a main objective to highlight the actual needs and tendencies of sports practices in young people, presenting itself as a tool for the creation of measures and projects that target the correspondence to these students needs

ÍNDICE

AGRADECIMENTO.....	2
ÍNDICE	5
ÍNDICE DE FIGURAS.....	6
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	6
ÍNDICE DE TABELAS	7
INTRODUÇÃO.....	9
1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE ABRANTES	15
1.1 Breve Introdução Histórico/Geográfica do Concelho	15
1.2 Caracterização da População do Município e dos seus Setores Económicos.....	18
1.3 Desporto nas Autarquias	20
1.3.1 Enquadramento legal do desporto	20
1.3.2 Políticas desportivas municipais	23
1.4 Caracterização do Desporto no Município de Abrantes	25
1.4.1 Política desportiva do Município	25
1.4.2 Projetos e atividades desenvolvidas pela Divisão de Desporto, Cultura e Património	26
2. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	33
2.1 Programa de Estágio e Comentários	33
3. ARTIGO: HÁBITOS DESPORTIVOS DOS ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO NO CONCELHO DE ABRANTES	39
Resumo/Abstract.....	39
Introdução	40
O Papel dos Municípios na Prática Desportiva.....	43
Ações Desportivas Promovidas pela Autarquia de Abrantes.....	44
Procedimentos Metodológicos.....	45
Caracterização da Amostra.....	46

Os Hábitos Desportivos da População Estudante do Ensino Secundário.....	47
Caracterização da Participação Desportiva.....	50
Modalidades Praticadas e Pretendidas.....	53
Prática Atual e Passado Desportivo.....	58
Motivações para a Prática Desportiva e Razões para o Abandono.....	60
Satisfação Face à Oferta Desportiva no Concelho.....	64
Sugestões Apontadas pelos Jovens.....	66
Conclusão	67
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
BIBLIOGRAFIA	73
Documentação regulamentar.....	74
Outra Documentação.....	75
ANEXOS.....	77
Anexo I – Contrato Programa de Estágio Curricular.....	78
Anexo II – Questionário Aplicado.....	86
Anexo III – Tabela dos Censos 2001/2011.....	90

ÍNDICE DE FIGURAS

Fig 1 – Mapa do Concelho de Abrantes (2013)	18
Fig 2 – Organigrama da Câmara Municipal de Abrantes	26

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – População por Setor de Atividade na Conselho de Abrantes	20
Gráficos do Artigo	
Gráfico 1 – Procura Desportiva.....	47

Gráfico 2 – Modalidades Praticadas.....	53
Gráfico 3 – Modalidades Praticadas por Sexo.....	54
Gráfico 4 – Modalidades Procuradas.....	55
Gráfico 5 – Modalidades Procuradas por Sexo.....	57
Gráfico 6 – Prática Atual e Passado Desportivo	58
Gráfico 7 – Motivos para a Prática Desportiva	60
Gráfico 8 – Razões de Não Prática.....	62
Gráfico 9 – Sugestões dos Jovens.....	66

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Taxas Populacionais em Abrantes	19
Tabela 2 – Tarefas de estágio	34
Tabelas do Artigo	
Tabela 1 – Caracterização da Amostra	46
Tabela 2 – Índices Desportivos Base	48
Tabela 3 – Índices de Procura Desportiva	50
Tabela 4 – Índices de Participação Desportiva	51
Tabela 5 – Idade de Início da Prática Desportiva	59
Tabela 6 – Motivos para a Prática Desportiva segundo o Sexo, a Idade e o Habitat	61
Tabela 7 – Razões de Não Prática segundo o Sexo, a Idade e o Habitat	63
Tabela 8 – Satisfação sobre as Condições Desportivas do Concelho	64

Guilherme Nunes

INTRODUÇÃO

Numa fase de revisão dos conceitos associados ao Desporto, e tendo em consideração a temática do estágio curricular desenvolvido na Câmara Municipal de Abrantes, no qual se insere uma investigação sobre os hábitos desportivos dos jovens estudantes do ensino secundário do Concelho de Abrantes, cujos resultados se encontram no ponto 3 em forma de artigo, começaremos com uma breve introdução ao tema.

Considerando o Desporto como um fenómeno social e económico em constante expansão, este adquire uma função de importância estratégica para a concretização dos objetivos pertencentes à agenda da União Europeia, em particular tendo em vista alcançar a prosperidade e a solidariedade. Proveniente da Europa surge o ideal olímpico do desenvolvimento da sociedade através do Desporto, que surge como ferramenta educativa, promotora da paz e compreensão entre nações e culturas (Comissão Europeia, 2008). Tendo isto em consideração, pode-se afirmar que o estudo realizado será focado nesta dita ferramenta educativa, abrangendo os jovens que se compreende que por ela são afetados.

Contextualizando a questão de partida deste estudo, podemos iniciar com uma breve entrada de Marivoet (2000), segundo a qual estudos na área dos hábitos desportivos, anteriormente realizados em Portugal e no resto do mundo, têm provado a importância das variáveis como a idade, o género, a escolaridade e o estatuto socioprofissional pelo seu impacto ao nível da prática desportiva. Segundo a autora, existem várias oscilações nos níveis de prática desportiva quando se comparam grupos pelos fatores socio-estruturais que os distinguem como por exemplo o género ou a idade, revelando maior adesão da parte dos homens, ou de grupos etários mais novos, bem como daqueles que têm um nível de escolaridade mais elevado ou com um estatuto socioprofissional que tenha como requisitos uma maior qualificação ou responsabilidade.

Abordando a temática da idade como fator socioestrutural, compreendemos que de acordo com os dados da Organização Mundial de Saúde, compreende-se a adolescência como um espaço de tempo que ocorre entre os 10 e os 19 anos de vida de um indivíduo, contudo, o Estatuto da Criança e do Adolescente reduz esse espaço de tempo considerando o seu início aos 12 anos e

o seu fim aos 18, de qualquer das formas, trata-se de um período de vida no qual ocorrem várias alterações a nível psicológico, físico, e comportamental (World Health Organization, s.d.).

Relativamente a este tema, o que podemos identificar no último *Eurobarómetro sobre Desporto e Actividade Física* é que o hábito de decréscimo da frequência de prática desportiva conforme o aumento da idade, sendo que a maioria (64%) dos jovens entre os 15 e os 24 anos de idade faz exercício ou pratica desporto pelo menos uma vez por semana, contudo, nas idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos este valor cai para os 46%, e este decréscimo é progressivo, passando para os 39% no grupo que possui de 40 a 54 anos de idade, e de seguida para 30% quando em questão está a população com 55 anos ou mais (Directorate-General for Education and Culture, 2014, p.10).

São vários os autores que comprovam este facto, entre os quais Marivoet (2000) com o seu estudo sobre as Práticas Desportivas Portuguesas apresentado no IV Congresso Português de Sociologia, no qual a autora afirma que se encontra um decréscimo dos níveis de prática desportiva a partir dos 35 anos, justificando que este tipo de decréscimo pode estar ligado a uma falta de interiorização dos valores que compõem a cultura física-desportiva na escola.

No entanto os dados revelados pelo *Livro Verde do Desporto* (Baptista, Ferreira, Moreira, Mota, Raimundo, Santos, Santos, Silva & Vale, 2011) demonstram que de facto ocorre uma descida na prática de atividade física que no caso dos homens tem início aos 10 anos e se revela progressiva até aos 29 anos, notando-se no entanto um aumento evidente entre os 30-34 e os 50-54 anos, sendo o período entre os 30 e os 64 anos identificado como período de manutenção da atividade física total seguido de uma nova redução que se verifica após o alcance da idade mais tardia. No caso das mulheres, a descida identificada decorre durante um período mais curto, identificado desde os 10 aos 17 anos, seguida por um aumento que progride até aos 50 anos.

Tal como a idade, também o género é uma variável influente em investigações na área dos hábitos desportivos, no entanto, este poderá ser o fator que apresenta um maior grau de desigualdade em Portugal. São vários os casos nos quais se pode verificar este aspeto começando pelos dados apresentados no *Livro Verde do Desporto* que nos indicam que à exceção de breves períodos de idade, as mulheres tendem a apresentar sempre valores de prática de atividade física inferiores aos dos homens (Baptista, 2011).

Também um documento apresentado pelo Comité Olímpico de Portugal (Almeida,

Carvalho, Jacinto & Marques, 2015) nos indica vários factos alarmantes da temática da disparidade de género como um valor percentual de mulheres praticantes de desporto federado três vezes inferior ao dos homens, uma taxa de abandono da prática de atividade física aquando a transição para a idade adulta de 30%, enquanto que o valor nos homens se trata de apenas 15% e um número de praticantes de desporto de alto rendimento três vezes inferior ao dos homens.

Marivoet (2003) refere ainda a maior aproximação de géneros no que diz respeito a níveis de participação, um maior envolvimento juvenil no desporto, e um decréscimo menos acentuado nos níveis de prática ao longo da vida nos países do Norte da Europa em oposição aos resultados dos países do Sul, que revelam uma participação das mulheres bastante inferior á dos homens, uma percentagem de jovens envolvidos no desporto inferior á média da União Europeia e um decréscimo muito mais drástico nos hábitos de prática de atividade física ao longo da idade. A mesma autora refere que nos homens, o espaço de idade que compreende dos 15 aos 74 anos possui 34 praticantes desportivos em cada cem indivíduos, no mesmo espaço de idades, nas mulheres, apenas 14 em cada cem praticam desporto. A autora acrescenta ainda aos fatores socioculturais identificados neste estudo como importantes no contexto da investigação dos hábitos desportivos alguns que podem ser específicos no caso das mulheres como é o exemplo da falta de tempo, justificada pela sobrecarga que as mulheres da sociedade são confrontadas ao desempenhar importantes responsabilidades no contexto familiar em conjugação com a sua atividade profissional. Também a inexistência de oferta que dê resposta á procura pretendida pelas mulheres se apresenta como uma razão exequível para a existência de hábitos de atividade física inferiores (Marivoet, 2000). Segundo Carmo (2001, citado por Gonçalves, 2011), e de acordo com diversos outros estudos relacionados com os hábitos de atividade física (Directorate-General for Education and Culture, 2014; Almeida, Carvalho, Jacinto & Marques, 2015), existe uma disparidade entre o sexo feminino e o masculino, e isto pode refletir para uma intimidade individual de cada sexo que orienta a sua escolha para as modalidades praticadas. Esta trata-se da cumplicidade entre jovens do mesmo sexo que os leva a ter preferência por determinadas modalidades, espaços e companheiros de jogo, sendo assim, verifica-se a necessidade de intervir na estruturação do tempo livre dos jovens, uma vez que a atividade física surge como uma ferramenta dinamizadora da utilização dos tempos livres nos quais as instituições de socialização têm um papel de elevada importância.

Segundo os dados apresentados no *Eurobarómetro* existe uma importante ligação entre o nível de escolaridade e a frequência de prática desportiva ou de atividade física. Ao indicar que 68% das pessoas que abandonaram o sistema educativo até aos 15 anos de idade dizem nunca praticar qualquer tipo de exercício físico, 42% se o abandono ocorreu entre os 16 e os 19 anos, e 27% naqueles que terminaram os estudos em idades iguais ou superiores a 20 anos de idade, podemos comprovar a veracidade da afirmação de que realmente existe uma ligação entre estes fatores (Directorate-General for Education and Culture, 2014).

Também Marivoet (2000) se deparou com esta ligação entre os hábitos desportivos e o nível de escolaridade, sendo que quando mais elevado for um dos fatores, mais elevado será o outro também. Sendo assim, a população cuja desistência escolar ocorra até ao ciclo preparatório irá apresentar valores de participação desportiva inferiores. Considerando que em 1998, data de realização do estudo, 64% da população se encontrava nesta situação de escolaridade, se podem justificar os fracos níveis de participação desportiva registados em Portugal.

De acordo com os dados de um inquérito realizado a 2008 jovens portugueses de idade compreendida entre os 15 e os 29 anos, em 2000, provou-se, de acordo com Pais (2003) citado por Gonçalves (2011), que os tempos livres são marcados principalmente pelas sociabilidades uma vez que 42% dos inquiridos responde que o convívio com amigos é a sua opção de preferência, menos selecionadas estão opções como a diversão (18%), o convívio familiar (16%), o descanso (12%) e a fuga à rotina (8%). Concluiu-se assim que até aos 20 anos de idade, a socialização se afirma como o modo preferido de ocupar os tempos livres. Como barreira limitadora das oportunidades de lazer surge o entendimento que as entidades de ensino possuem sobre esta área e a disponibilidade de meios materiais e humanos que lhe atribuem seja através de espaços, atividades, promoção, etc. Não existindo nas escolas abordadas no estudo uma medida de incentivo à igualdade de oportunidades no que diz respeito ao acesso ao lazer (Pais, 2003, citado por Gonçalves, 2011).

De modo a tornar mais evidente a relação entre os fatores socioestruturais e os hábitos desportivos e a importância desta relação, Costa (2007) demonstra no seu estudo a existência de uma relação entre o rendimento académico e a prática desportiva nos alunos do ensino secundário. Neste estudo verifica-se que a amostra em análise corresponde ao universo português, sendo evidente a predominância de prática desportiva nos rapazes, já os fatores motivacionais que mais se verificam revelam, essencialmente, a preocupação com a condição

física e o prazer proporcionado. Enquanto que a quantidade de modalidades desportivas praticadas não se reflete no rendimento académico dos alunos, o tempo que estes dedicam à sua prática mostra um impacto negativo. Esta relação, que apresenta um desempenho académico mais fraco ligado ao aumento do tempo de prática de atividades desportistas, parece, no entanto, ocorrer apenas quando o tempo dedicado a ditas atividades supera as 4 horas e meia semanalmente, este aspeto, embora não seja semelhante em todos os casos, pode ser tido em conta como ponto de referência para explicar a ocorrência mencionada (Costa, 2007).

De modo a melhor compreender os hábitos desportivos de uma população é necessário analisar os motivos que os levam a aderir à prática, tentando assim compreender de que modo se poderá atuar de modo a promover a consciencialização destes fatores motivacionais.

De acordo com Moutão (2005), no seu estudo que analisa a população praticante de atividades de fitness, este revela que os fatores motivacionais mais importantes vão desde a procura pela saúde e bem-estar, uma melhoria na agilidade, e uma regulação dos níveis de stress, enquanto que fatores como a procura de um desafio/reconhecimento, a pressão/doença e a afiliação se revelam de menor importância, a aparência ou o peso surgem como fatores de motivação secundários. O autor revela que os fatores desafio/reconhecimento e afiliação são predominantes no sexo masculino, enquanto que no feminino alcançam destaque o peso, stress e agilidade, sendo que os restantes fatores não diferem drasticamente entre géneros. Já os adolescentes mostram estar mais preocupados com questões como a aparência, a afiliação e o desafio/reconhecimento, enquanto que os restantes fatores se tornam mais evidentes conforme o aumento da idade, sendo assim predominantes entre jovens adultos e praticantes de meia idade (Moutão, 2005).

Uma vez que uma das variáveis a analisar neste estudo será a motivação, será também importante rever a questão da existência de barreiras ou facilitadores que tenham impacto nos hábitos desportivos. Segundo Martins (2000), estas barreiras são algo que se torna menos presente com o envelhecimento do indivíduo, estas mostram-se predominantes em questões pessoais, relacionadas maioritariamente com a falta de tempo, ou ainda em questões psicológicas ou ambientais. Contudo, a mais evidente demonstrou ser a barreira da falta de apoio social. No seu estudo, Martins (2000) identificou como as barreiras mais importantes o extenso horário laboral, compromissos familiares, falta de interesse na prática e a falta de companhia para praticar. Menos evidentes neste estudo encontram-se barreiras como a

Guilherme Nunes

preocupação com a aparência, o sentimento de insegurança no local de prática, a má disposição ou dores e a falta de conhecimento/orientação. Contudo, as entre as barreiras às quais foi dada menos importância pela população em estudo encontra-se a falta de incentivo dos amigos ou família ou o medo de lesão. No entanto existem ainda os facilitadores, que se apresentam como fatores que levam ao encorajamento da prática de atividade física, entre estes destacam-se o conhecimento dos benefícios da prática de atividade física e a existência de um ambiente favorável para a prática, enquanto que os facilitadores menos presentes surgem na temática do apoio social (Martins, 2000).

Tendo como base estes factos, prosseguiu-se com uma investigação, realizada no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Sociologia do Deporto, Organização e Desenvolvimento da ULHT, com o intuito de comprovar a veracidade actual destes dados, com o objetivo de compreender os hábitos desportivos dos jovens estudantes do ensino secundário, fornecendo assim uma ferramenta adequada á realidade envolvente que permita a intervenção da parte dos organismos responsáveis focada na melhoria da satisfação destas necessidades desportivas. A análise feita aos ditos dados será feita numa discussão apresentada mais a frente no artigo, no entanto, é essencial contextualizar corretamente o estudo passando por uma caracterização geral da instituição na qual decorreu o estágio, a Câmara Municipal de Abrantes, que será feita através de uma breve introdução do Concelho e sua caracterização, seguida de um enquadramento do desporto nas autarquias e a nível legal, e das políticas desportivas do município, da sua caracterização. e da sua posição em relação ao desporto. Será também feita uma descrição da experiência profissional que decorreu na instituição acolhedora do estágio, seguida então do artigo que expõe os resultados obtidos no estudo e uma análise aos mesmos

1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE ABRANTES

1.1 Breve Introdução Histórico/Geográfica do Concelho

Abrantes não é o maior concelho do país nem o mais desenvolvido, mas é aquele em que habito desde nascença e que atingiu em 2016 os 100 anos de existência, tendo sido considerado cidade legalmente pela primeira vez em 1916 segundo o Centenário de Abrantes. Já em 1986, o concelho de Abrantes era considerado um dos mais dinâmicos em termos de associativismo, com 71 associações, muitas das quais desportivas, nos dias de hoje conta com o total de 200 associações.

Abrantes trata-se de um concelho com 19 freguesias, as quais passaram a 13 através da reorganização administrativa do território, sendo essas: Abrantes (S. Vicente e S. João) e Alferrarede, Aldeia do Mato e Souto, Alvega e Concavada, Bemposta, Carvalhal, Fontes, Martinchel, Mouriscas, Pego, Rio de Moinhos, S. Facundo e Vale das Mós, S. Miguel do Rio Torto e Rossio ao Sul do Tejo, e Tramagal (verificar fig. 1).

Podemos identificar a devida designação destas freguesias pela legislação presente no Decreto de Lei nº 11/82 de 2 de Junho, que identifica nos seus artigos 12º e

Artigo 12º

Uma povoação só pode ser elevada à categoria de vila quando conte com um número de eleitores, em aglomerado populacional contínuo, superior a 3000 e possua, pelo menos, metade dos seguintes equipamentos coletivos:

- a) Posto de assistência médica;
- b) Farmácia;
- c) Casa do povo, dos pescadores, de espetáculos, centro cultural ou outras coletividades;
- d) Transportes públicos coletivos;
- e) Estação dos CTT;
- f) Estabelecimentos comerciais e de hotelaria;
- g) Estabelecimento que ministre escolaridade obrigatória;
- h) Agência bancária.

Guilherme Nunes

Como única cidade encontra-se a freguesia composta por Abrantes (S. Vicente e S. João) e Alferrarede, que segundo os dados dos Censos de 2011 (ver Anexo III) possui uma população de 16,379 habitantes, dos quais 2,099 são jovens que se encontram na faixa etária entre os 15 e os 24 anos de idade (INE, 2011).

Podemos identificar como única vila do Concelho a freguesia composta por Rossio ao Sul do Tejo e São Miguel do Rio Torto, com uma população de 5,649 habitantes, dos quais 636 são jovens entre os 15 e os 24 anos de idade.

Todas as outras freguesias do Concelho de Abrantes encontram-se na categoria de aldeia ou povoação, nomeadamente a de Aldeia do Mato e Souto, com 1127 habitantes, dos quais 107 jovens entre os 15 e os 24 anos de idade, a de Alvega e Concavada, com 2463 habitantes, dos quais 349 jovens entre os 15 e os 24 anos de idade, a freguesia da Bemposta, com 2252 habitantes, dos quais 301 jovens entre os 15 e os 24 anos de idade, a de Martinchel, com 713 habitantes, dos quais 89 jovens entre os 15 e os 24 anos de idade, a de Mouriscas, com 1946 habitantes, dos quais 199 jovens entre os 15 e os 24 anos de idade, a do Pego, com 2570 habitantes, dos quais 283 jovens entre os 15 e os 24 anos de idade, a de Rio de Moinhos, com 1388 habitantes, dos quais 164 jovens entre os 15 e os 24 anos de idade, a de São Facundo e Vale das Mós com 1880 habitantes, dos quais 186 jovens entre os 15 e os 24 anos de idade, a de Tramagal com 4043 habitantes, dos quais 473 jovens entre os 15 e os 24 anos de idade, a freguesia das Fontes com 819 habitantes, dos quais 117 jovens entre os 15 e os 24 anos de idade, e por fim a de Carvalhal com 1006 habitantes, dos quais 138 jovens entre os 15 e os 24 anos de idade.

Destaca-se em Abrantes a construção da cidade desportiva, um complexo desportivo com valências diversas, como o Estádio Municipal (constituído por campo de futebol relvado e pista de atletismo), o campo de futebol em piso sintético, o complexo de piscinas municipais e o campo de basebol.

A Cidade Desportiva, localizada numa das zonas de expansão da cidade e com excelentes acessos, é o resultado de um projeto que a Câmara Municipal de Abrantes tem vindo a desenvolver há alguns anos. Olhar o desporto como um elemento fundamental para a projeção e atratividade do concelho tem permitido que Abrantes se afirme cada vez mais como um grande destino para o turismo desportivo. A Cidade Desportiva é uma infraestrutura concebida com os mais elevados padrões de qualidade, aliando uma construção moderna à

funcionalidade de todas as áreas, e pretende fomentar a prática de desporto, oferecendo os equipamentos necessários para várias modalidades. Congrega um Estádio Municipal de Futebol com Pista de Atletismo, 2 Campos de Futebol com relva sintética, Campo de Basebol e o Complexo Municipal de Piscinas (composto por tanques exteriores e tanques interiores, de água aquecida para o ensino de natação e um espaço livre), além de outros equipamentos. A Cidade Desportiva surgiu como complemento de um conjunto de outras infraestruturas já existentes no concelho, nomeadamente os Pavilhões Desportivos, Campos de Ténis e o Parque Radical, entre muitas outras.

Abrantes tem vindo a afirmar-se como o destino desportivo de excelência, quer para o acolhimento de provas, treinos e estágios quer para a realização de provas internacionais das várias modalidades aqui praticadas.

1.2 Caracterização da População do Município e dos seus Setores Económicos

Segundo a informação disponibilizada pelo site PORDATA (1), Abrantes possuía 37.352 habitantes em 2014, um decréscimo significativo perante os 39.148 registados em 2011. Estes dados por si poderiam não apresentar um problema direto, tornando-se mais preocupantes quando analisamos os dados da população jovem (menores de 15 anos) que sofreram uma descida de mais de meio valor percentual no espaço de tempo indicado anteriormente, ficando assim mais de dois valores percentuais abaixo da média portuguesa. Também os dados referentes à população ativa (de idade entre 15 e 64 anos), e embora esta não indique uma descida tão acentuada de 2011 para 2014 como os dados da população jovem, encontram-se mais de quatro valores percentuais abaixo da média em Portugal. Se após analisarmos estes dados observarmos aqueles que se referem à população idosa (65 anos ou mais), identificamos imediatamente uma alteração que contraria a tendência dos dados anteriores, traduzindo uma subida de perto de um valor percentual entre 2011 e 2014, subida esta que a elevou a um patamar superior em quase sete valores percentuais á média do país.

Guilherme Nunes

Também o Instituto Nacional de Estatística nos apresenta dados semelhantes, identificando um total de 42,235 habitantes no Concelho de Abrantes dos quais 5,141 se encontram na faixa etária que abrange os habitantes dos 15 aos 24 anos de idade, e 10,008 na faixa etária de mais de 65 anos (INE, 2011)

Noutro documento elaborado pelo INE, o Anuário Estatístico da Região Centro de 2015, encontramos vários dados que refletem uma população em decréscimo e envelhecimento como se poderá ver na seguinte tabela alguns exemplos:

Nº/%	Abrantes	Média Nacional
Densidade Populacional (Nº/km2)	51,4	112,1
Taxa de Crescimento Efetivo (%)	-1,12	-0,32
Taxa Bruta de Natalidade (%)	6,2	8,3
Taxa Bruta de Mortalidade (%)	15,1	10,5
Índice de Envelhecimento (%)	232,0	146,5
Índice de Renovação da População em Idade Ativa (%)	58,3	81,3

Tabela 1 – Taxas Populacionais em Abrantes

Ainda neste documento encontramos também dados que identificam a população residente do Concelho de Abrantes em 36,701 habitantes, dos quais apenas 3,256 são jovens com idade compreendida entre os 15 e os 24 anos de idade, e 9,995 habitantes com idade superior a 65 anos.

Podemos assim definir a população de Abrantes como sendo uma população em envelhecimento, restando analisar outros dados que possam justificar esta predominância de uma população envelhecida. Não invalidando, no entanto, a necessidade de intervenção de modo a criar um futuro mais apelativo e acolhedor, que possa promover um melhor estilo de vida e o aumento da população jovem e ativa.

As atividades económicas em Portugal encontram-se agregadas em três setores, nomeadamente o primário (agricultura, caça e silvicultura), o secundário (indústria transformadora, produção e distribuição de eletricidade, gás e água e construção) e o terciário

Guilherme Nunes

(comércio por grosso/a retalho e alojamento e restauração). Relativamente aos setores de atividade predominantes em Abrantes, e como é observável no gráfico 1, podemos destacar a predominância do setor terciário que, segundo a página de Web do Médio Tejo, emprega 9736 cidadãos (67,4%), seguido pelo setor secundário que dá emprego a 4201 cidadãos (29,1%), e finalizando no setor primário, que envolve a atividade de apenas 507 cidadãos (3,5%).

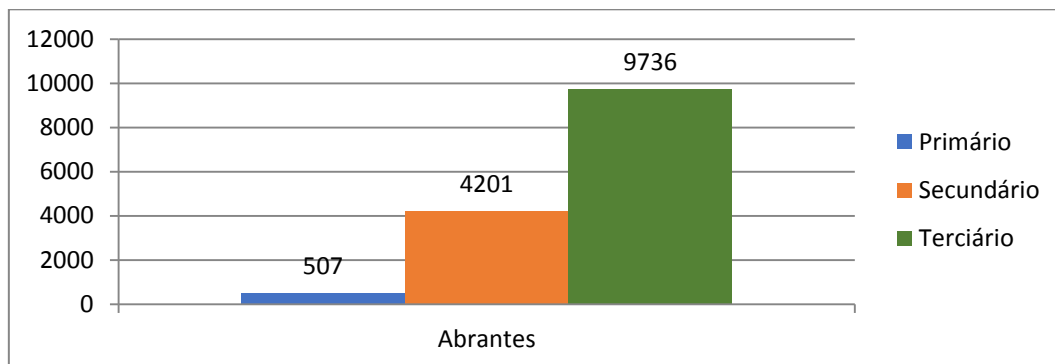


Gráfico 1 – População por Setor de Atividade na Conselho de Abrantes

1.3 Desporto nas Autarquias

Antes de analisarmos a área de atuação da instituição em questão, devemos analisar as diretivas que a orientam e para tal é necessário consultar a conduta legal pela qual a instituição se rege. Salientam-se assim algumas políticas ou avanços legais que ocorreram ao longo do tempo e que influenciaram o funcionamento dos municípios e do desporto em Portugal.

1.3.1 Enquadramento legal do desporto

Começamos então por uma consulta ao Decreto-Lei nº 16/2010 de 17 de Maio presente no documento que compõe a Orgânica do Governo português, que no seu Artigo 23º identifica as funções e obrigações do Ministro da Educação e Desporto, mencionando que este propõe, coordena e executa as políticas em matéria de ensino pré-escolar, básico, secundário e técnico, da alfabetização e educação de adultos, do desporto e bem assim, da acção social escolar.

Guilherme Nunes

Ao observar o Decreto-Lei n.º 217/2001, de 3 de Agosto (Alterado pelo Decreto-Lei n.º 79/2002, de 26 de Março), presente na LEI ORGÂNICA DO MINISTÉRIO DA JUVENTUDE E DO DESPORTO, podemos identificar os diversos aspetos que justificam a existência do MJD e da sua pertinência no processo de crescimento do desporto, vejamos então os seguintes aspetos, presentes nos vários artigos do documento:

Artigo 2.º Atribuições

1 - São atribuições do MJD:

- a) Elaborar as bases gerais das políticas de juventude e do desporto, visando o estímulo à participação cívica e associativa e a promoção da integração social, cultural e económica dos jovens e o fomento da prática desportiva, em articulação com os restantes departamentos governamentais responsáveis;
- c) Assegurar o planeamento das acções e investimentos no domínio das políticas de juventude e do desporto em articulação com as acções dos fundos comunitários;
- d) Garantir que o desenvolvimento e a regulamentação da prática desportiva prossigam objectivos de ordem formativa, ética e sociocultural, tendo em conta o grau de evolução individual e a inserção na vida social;
- e) Desenvolver parcerias com as autarquias locais, entidades públicas e privadas e com o movimento associativo, com vista a dotar o País de uma rede harmoniosa de infra-estruturas e equipamentos desportivos, em particular de apoio à infância e juventude;
- f) Apoiar a investigação científica na área do desporto e da juventude.

Passando ainda pelo Decreto-Lei n.º 315/2007, de 18 de Setembro (Rectificado, nos termos da Declaração de Rectificação n.º 100/2007 e Alterado pelo Decreto-Lei n.º 1/2009, de 5 de Janeiro) comprovamos assim as competências, composição e funcionamento estabelecidos para o Conselho Nacional do Desporto, documento este que expressa o seguinte:

Artigo 3.º Competências

1 - Sem prejuízo das competências que lhe forem conferidas por lei ou nele delegadas ou subdelegadas, compete ao Conselho:

- a) Acompanhar o desenvolvimento das políticas de promoção da actividade física e do desporto;
- c) Promover e coordenar, nos termos definidos pela lei, a adopção de medidas com vista a assegurar a observância dos princípios da ética desportiva, designadamente quanto ao combate às manifestações de violência associadas ao desporto, ao racismo e à xenofobia.

Verifique-se também o Artigo 79.º da constituição da república portuguesa, relativo à Cultura física e desporto, que afirma que:

1. Todos têm direito à cultura física e ao desporto;
2. Incumbe ao Estado, em colaboração com as escolas e as associações e coletividades desportivas, promover, estimular, orientar e apoiar a prática e a difusão da cultura física e do desporto, bem como prevenir a violência no desporto.

Dos dois pontos que englobam este artigo podemos interpretar que o mesmo tem como objetivo definir o seguinte:

- O direito fundamental universal e igualdade (de oportunidade);
- O poder/dever do estado;
- Que nenhuma lei política pode contrariar o direito ao desporto nos termos da constituição;
- A intervenção do estado que promove, estimula, orienta e apoia, devendo obrigatoriamente definir uma política desportiva (educativa/recreativa).

De modo semelhante, a Carta Europeia do Desporto (1992), refere a “promoção do desporto como fator importante do desenvolvimento humano” (art. 1º) e destaca a importância de “dar a cada indivíduo a possibilidade de praticar desporto” (art. 1º, n.º I), sendo que a definição de desporto utilizada neste documento será a de “todas as formas de atividade física que, através de uma participação organizada ou não, têm por objetivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis” (art. 2º, n.º 1, alínea a.).

Ainda na Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto, Lei n.º 5/2007, de 16 de Janeiro, está presente no primeiro ponto do seu artigo 2º - Princípios da universalidade e da igualdade, que “Todos têm direito à atividade física e desportiva, independentemente da sua ascendência, sexo, raça, etnia, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.” Reforçando ainda mais a importância da inclusão na prática desportiva.

1.3.2 Políticas desportivas municipais

Tendo em conta todas as alterações e progressos feitos a nível do funcionamento do desporto no país, é impossível ignorar a contribuição dos poderes políticos para este crescimento. Sendo assim, podemos atribuir às autarquias um papel de enorme importância no crescimento e desenvolvimento desportivo, tendo em conta que este será o organismo de Estado que maior proximidade tem com a população e as suas necessidades.

Podemos ainda recorrer a alguma revisão bibliográfica para enaltecer a importância do papel que as autarquias locais têm sobre o desenvolvimento do desporto. De acordo com Banha (1994), as Câmaras Municipais devem ter como objetivo a nível do desporto a criação de melhores condições para a prática de desporto, tendo sempre em conta as necessidades da população, devendo ser o seu principal objetivo o aumento do número de praticantes. Deve ainda fornecer um estímulo ao associativismo desportivo, proporcionando a todas as organizações promotoras do desporto os meios necessários para a melhoria dos serviços que prestam à comunidade. Por fim, as Câmaras devem ainda disponibilizar equipamentos e espaços completamente funcionais e adequados, não discriminando de acordo com género, idade, sexo ou limitações.

Constantino (1990) considera que deve ser prioridade dos poderes locais a criação de melhores condições de acesso à prática desportiva, sem qualquer tipo de limitação discriminatória, devendo esta ser assim uma intervenção que dê a todos a possibilidade de ingressar em qualquer atividade. Em concordância com uma afirmação feita anteriormente neste estudo, Constantino defende que as autarquias são a forma de poder mais diretamente ligadas ao dia a dia das populações, aquelas que mantêm um grau de maior intimidade face ao sentir e ao viver dos respetivos munícipes. Também Carvalho (1994), indica que as câmaras municipais possuem a obrigação de redigir uma política desportiva coerente com as necessidades da procura existente pela população nessa área.

Através dos importantes desenvolvimentos legais que ocorreram entre 1942 e 1990, e através da regulação do sistema desportivo e da constituição da república, surgiu a liberdade do associativismo desportivo, que por si resultou numa maior autonomia dos organismos desportivos, na intervenção das autarquias locais (descentralização) e na criação de parcerias entre o setor privado e público no desenvolvimento do desporto, tendo as autarquias e estas parcerias como principais diretivas a promoção, orientação, estímulo e apoio ao desporto.

Guilherme Nunes

Segundo a Constituição da República Portuguesa, no seu artigo 237º, está determinado que “a organização democrática do Estado compreende a existência das Autarquias Locais”, e ao pesquisar sobre as funções e obrigações destas, encontramos no Decreto-Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro, no seu artigo 13º, a menção de obrigações relativas aos tempos livres e desporto.

Destaca-se no Art. 267 da constituição da republica portuguesa, que diz respeito á Estrutura da Administração, os pontos 1 e 4:

1. A Administração Pública será estruturada de modo a evitar a burocratização, a aproximar os serviços das populações e a assegurar a participação dos interessados na sua gestão efetiva, designadamente por intermédio de associações públicas, organizações de moradores e outras formas de representação democrática;

4. As associações públicas só podem ser constituídas para a satisfação de necessidades específicas, não podem exercer funções próprias das associações sindicais e têm organização interna baseada no respeito dos direitos dos seus membros e na formação democrática dos seus órgãos.

É de grande importância consultar a lei de bases do sistema desportivo (lei n.º 30/2004 de 21 de julho), principalmente o artigo 29º do capítulo IV, que tem escrito como orgânica:

1 - O Conselho Superior de Desporto é um órgão consultivo, a funcionar junto do membro do Governo responsável pela área do desporto, no qual se encontram, designadamente, representadas as pessoas coletivas de direito privado e de direito público com atribuições no âmbito do desporto, e compete-lhe acompanhar a evolução do desenvolvimento desportivo, bem como estudar e dar parecer sobre as linhas orientadoras da Administração Pública na área da política desportiva;

2 - Aos serviços que integrem a administração pública desportiva compete a execução da política desportiva definida pelo Governo.

Resultante de tudo isto, a criação de um estado descentralizado resultou numa maior importância para as autarquias locais, sendo estas constituídas por uma assembleia municipal, municípios (com câmara municipal), freguesias (com assembleias de freguesia e juntas de freguesia).

1.4 Caracterização do Desporto no Município de Abrantes

1.4.1 Política desportiva do Município

Durante o discurso inaugural do workshop “Preparar o Atleta do Futuro” a atual presidente da Câmara Municipal de Abrantes Maria do Céu Albuquerque (que termina em 2017 o seu segundo mandato, ocupando assim o cargo desde 2009) demonstrou a importância que tem para si o apoio à igualdade de importância para as diferentes modalidades, principalmente entre crianças e jovens, estas preocupações resultaram em 2016 na atribuição do prémio *Viver em Igualdade* ao município de Abrantes. O Prémio *Viver em Igualdade* é uma iniciativa bienal promovida pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, no âmbito do *V Plano Nacional para a Igualdade de Género, Cidadania e Não-discriminação (2014-2017)*. O Prémio visa distinguir Municípios com boas práticas na integração da dimensão da Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação, quer na sua organização ou funcionamento, quer nas atividades por si desenvolvidas.

O Prémio consiste na atribuição de um certificado de mérito, destinado a ser usado na comunicação da autarquia, onde se atesta que o município referido é reconhecido como um dos melhores concelhos para viver em igualdade.

Durante a sua permanência como Presidente da Câmara Municipal de Abrantes, Maria Albuquerque afirmou disponibilizar anualmente 300.000€ para apoio a associações desportivas. Esta procura também alcançar uma maior facilitação e disponibilidade tanto a nível de transportes como de infraestruturas desportivas. Continua a salientar a importância de desenvolver a igualdade de género e apoia que devem ser tomadas medidas de desporto para os pais, de modo a fomentar e consciencializar relativamente a comportamentos cívicos no desporto.

1.4.2 Projetos e atividades desenvolvidas pela Divisão de Desporto, Cultura e Património

Como qualquer outra instituição, também a Divisão de Desporto, Cultura e Património do Município de Abrantes é composta por diversas características individuais que lhe permitem ter o funcionamento adequado às necessidades de execução e criação de projetos. Sendo este o caso de uma instituição pública, existe uma maior intervenção pela parte do Estado na definição do programa de intervenção e atribuição de verbas. Na figura 2 apresenta-se o organigrama da autarquia:

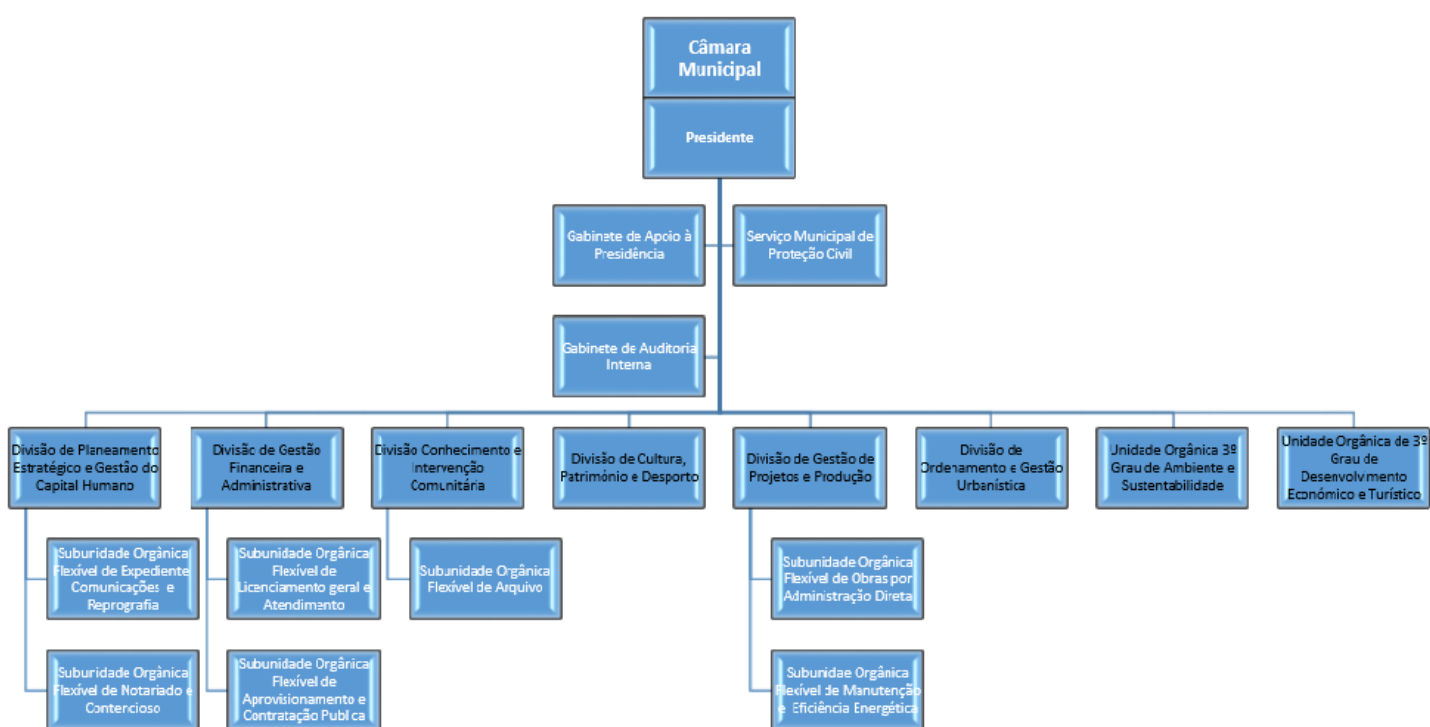


Figura 2 -Organigrama da Câmara Municipal de Abrantes

Nas iniciativas do município para a promoção do desporto local, salientamos:

FIN Abrantes

O FIN Abrantes trata-se de um programa municipal que dá apoio às associações do concelho que desenvolvem atividades desportivas.

Guilherme Nunes

O FINABRANTES, agora com cinco linhas de apoio, continua a apoiar os quadros competitivos no âmbito da formação e da competição. No entanto foi valorizado, com a introdução de apoio a atletas federados que representem clubes com sede no concelho, nomeadamente na participação em provas de âmbito internacional, e a eventos pontuais.

Destina-se a apoiar a atividade regular das entidades que desenvolvem atividades de prática desportiva e recreativa, nas vertentes formativa e da competição:

Fornece apoio a atividades desportivas federadas de carácter regular, nomeadamente:

- Desportos coletivos – Futebol de onze;
- Desportos coletivos – Outras modalidades;
- Desportos individuais;
- Apoio a atletas com participação em provas de âmbito europeu ou mundial;
- Apoio à promoção de atividades desportivas ou recreativas de lazer, meramente lúdicas, quando o município entender terem relevante interesse para a promoção da educação para a saúde e bem-estar, de modo a promover hábitos de vida ativa e estilos de vida saudáveis, ou por outras razões consideradas de interesse municipal.

Formação Desportiva

Tem como finalidade elaborar, executar e controlar projectos no âmbito da formação desportiva, sob a forma de congressos, seminários, convenções, ações, debates, entre outros.

Possui como objetivos:

- Promover a formação contínua dos recursos humanos existentes, especializando-os;
- Perceber os interesses, motivações e expectativas desportivas da população, com vista a dar resposta aos seus anseios em termos de formação;
- Futebol de Formação no Concelho de Abrantes;
- Ação de Formação de Squash;
- Curso de Iniciação à Orientação;
- Ação de Formação em Jogos Alternativos;
- Curso de Árbitros, Anotadores e Treinadores de Basebol.

Programa Melhor Exercício, mais Saúde

É um programa de promoção do exercício físico para adultos e seniores, com o propósito de contribuir para a sua qualidade de vida, e que possui como objetivos:

- Informar os cidadãos da importância que constitui em se seguir um estilo de vida ativo, a par com uma tomada de consciência dos comportamentos sedentários, nas fases adulta e sénior;
- Promover e enraizar hábitos de exercício moderado e de uma atividade física regular, de modo a provocar na população uma consequente melhoria do bem-estar e da qualidade de vida;
- Possibilitar a participação do movimento associativo, em iniciativas de Desporto Municipal;
- Mobilizar os profissionais de saúde para um efetivo aconselhamento junto dos seus pacientes/utentes para a necessidade da atividade física.

Projeto de apoio á expressão físico-motora no pré-escolar

Este projeto é orientado com vista a fomentar momentos, experiências e práticas desportivas. Destinado a crianças em idade pré-escolar, este projecto de Apoio tenta dar resposta à situação deficitária da prática de exercício físico nas Instituições Escolares, tal como contribuir para o desenvolvimento físico e social das crianças através do desporto.

Programa Desporto é Vida

Este programa visa oferecer a todos os segmentos da população Concelhia – independentemente da idade, sexo e condição – um conjunto de atividades lúdico/desportivas. Pretende-se, assim, contribuir para a criação de estilos de vida saudáveis, aliando o exercício à saúde física e mental.

Estabelece como seus objetivos:

Guilherme Nunes

- Abranger o maior número possível de munícipes na prática desportiva; Sensibilizar a população em geral e em particular os sedentários para os benefícios do exercício físico;
- Tentar corresponder às necessidades e expectativas da população concelhia na ocupação de tempos livres;
- Ressaltar os valores ambientais e patrimoniais no contexto das atividades físicas e recreativas;
- Associar a prática desportiva ao conhecimento histórico, turístico, cultural e natural, como forma de enriquecimento dos participantes.

Projeto Animação Desportiva de Espaços Públicos

Este projeto possui como principais atividades as seguintes listadas, visando, como refere o nome, a animação e divertimento da população de Abrantes, através da prática desportiva:

- *Peddypaper* - descobrir o Concelho de Abrantes;
- Desporto no Castelo;
- Futebol de praia;
- Voleibol de praia;
- Râguebi de praia;
- Master de Hidroginástica;
- Torneio Concelhio de Escolinhas – Futebol;
- Festivais de Natação.

Projeto Naturalmente Desporto

Conjugando os conceitos de prática desportiva e natureza, ocorrem as seguintes atividades:

- Cicloturismo;
- Orientação;
- Percursos pedestres;
- Rotas de BTT;
- Passeio de Canoagem;
- Festival Náutico;
- Dia Mundial do Coração

Programa Férias Jovens

O Programa Férias Jovens engloba os Projetos “Verão Ativo”, “Natal é Festa” e “Páscoa em Movimento” e é vocacionado para as crianças e jovens do Concelho. Através deste Programa, o município de Abrantes procura promover um conjunto de atividades, para a ocupação construtiva e saudável dos tempos livres dos jovens durante os períodos de férias escolares, colocando ao dispor de todos os participantes, espaços com atividades desportivas, culturais, de recreação e lazer diversificadas.

Tem como objetivos:

- Dinamizar as férias das crianças e jovens, ocupando-lhes o tempo livre e proporcionando-lhes, simultaneamente, o desenvolvimento de um vasto repertório motor;
- Aumentar o nível de conhecimento relacionado com as várias áreas ligadas à prática desportiva e à juventude;
- Criar o gosto pela atividade física e desportiva, proporcionando um aumento da sua prática;
- Tentar cativar o público-alvo, abrangendo o máximo possível de modalidades;
- Organizar atividades que reforcem os valores éticos, educativos e culturais inerentes a uma correta prática desportiva;
- Aproveitar as infraestruturas desportivas existentes com atividades desportivas e lúdicas diversas e motivadoras;
- Permitir o conhecimento do meio natural, rural/urbano e social envolvente;
- Sensibilizar os participantes para as atividades culturais, para a importância da salvaguarda do património português e da sua história e para as novas tecnologias

Os destinatários são maioritariamente crianças e jovens do concelho de Abrantes dos 6 aos 16 anos, de ambos os sexos.

De seguida, dão-se exemplos de atividades desenvolvidas nos vários momentos deste programa:

Guilherme Nunes

- Desportivas (Natação/Jogos aquáticos, Basquetebol, Basebol, Futebol, Futsal, Jogos Tradicionais, ginástica, dança, futebol de praia, voleibol de praia, rugby de praia, canoagem, rappel, passeios pedestres, caças ao tesouro, BTT);
- Culturais (Workshops, oficinas e Ateliers de expressão plástica, culinária, hora do conto, arqueologia);
- Visitas (à praia, à serra da Estrela, às várias freguesias do concelho).

Programa Crescer Saudável

É um programa de atividades lúdicas e pré-desportivas, destinado a crianças em idade pré-escolar e escolar. Visa tentar dar resposta, à situação deficitária da prática do exercício físico nas Instituições Escolares.

Assim, tem como objetivos:

- Sensibilizar a comunidade escolar para a importância das práticas lúdicas/desportivas na melhoria do bem-estar e da qualidade de vida;
- Fomentar a prática desportiva, como facilitadora da aproximação da escola à realidade envolvente;
- Potenciar a ação dos diversos agentes desportivos locais;
- Contribuir para o desenvolvimento físico e social das crianças, através do desporto;
- Valorizar o esforço e o trabalho desenvolvido pelos clubes, ao nível das camadas jovens;
- Apoiar e incentivar a formação desportiva dos jovens.

Dentro deste projeto, planeiam-se as seguintes:

- Escola de Natação da Câmara Municipal de Abrantes;
- Projeto de Iniciação à Atividade Lúdica e Desportiva no Pré-Escolar;
- Jogos da Pequenada (Pré-Escolar);
- Jogos de Abrantes - Dia Mundial da Criança (1ºCiclo)

Grandes Eventos

Caracteriza-se pela elaboração, calendarização e organização de eventos desportivos de carácter permanente, cujos objetivos passam por:

- Promover o desporto através de modalidades que reúnam o agrado do público;
- Criar à volta do desporto um ambiente de festa e de convívio;
- Organizar eventos desportivos, reforçando os valores éticos, educativos e culturais inerentes a uma correta prática desportiva;
- Rentabilizar os espaços desportivos;
- Apoiar o desporto de alta competição.

Neste projeto, realça-se:

- Torneio Internacional de Iniciados - Futebol 11;
- *Challenge* 15km – Natação;
- *Aquapaper*;
- Campeonato Nacional Clubes 3ª e 4ª Divisão – Natação;
- *Downhill* Urbano;
- Campeonato Regional de Provas Combinadas – Atletismo;
- Atletismo – Grande Prémio de Atletismo 25 de Abril – Cidade de Abrantes;
- Torneio Internacional Vale do Tejo em Futebol;
- Milha Urbana João Campos;
- Raid de BTT;
- Volta ao Concelho de Abrantes em Cicloturismo;
- Campeonato Nacional de Esperanças – Canoagem.

2. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

2.1 Programa de Estágio e Comentários

Considerando a experiência que advém da prática de qualquer ação, optou-se pela realização de um estágio curricular como experiência educativa final deste percurso académico. Procurando obter conhecimentos que enalteçam as capacidades profissionais individuais, através da execução de tarefas diretamente relacionadas ou apenas levemente ligadas á área da sociologia do desporto, sempre com o objetivo de criar melhores hábitos de trabalho.

Assim sendo, procurou-se conciliar o trabalho prático diário com a pesquisa e intervenção teórica, através da escolha de um tema que incidia diretamente na sociedade atual, procurando assim consolidar alguns conhecimentos, e fornecer luz sobre outros menos explorados, envolvendo a interação com a população alvo de estudo, em trabalho de campo, e com diversos profissionais experientes constituintes da equipa da instituição na qual se inseriu o estágio, e contribuindo para a organização de eventos desportivos ao cargo da equipa de desporto do município de Abrantes.

Para seleção do tema do estudo teve-se em consideração a grande importância que a prática de atividade física tem nos jovens, e os vários fatores que os podem afastar ou dirigir a um estilo de vida mais ativo. Assim, durante o período de estágio foi possível uma maior aproximação entre os conhecimentos já obtidos e as necessidades reais de trabalho, procurando responder ás diferentes barreiras e dificuldades que se cruzavam na busca de resultados. Tendo isso em consideração, foi essencial a adaptação dos conhecimentos teóricos numa intervenção prática na sociedade, cujo objetivo da busca por informação exigia devido ás diversas variáveis que o envolvem. No fim, foi uma experiência enriquecedora que originou a manifestação de novos conhecimentos e oportunidades de estudo.

O estágio foi realizado com o percurso de 300 horas de trabalho presenciais, que decorreram entre o dia 2 de Março de 2017 e o dia 15 de Junho de 2017, com um horário de 7 horas diárias, de segunda a sexta feira, horário este acordado com o Dr. Luís Valente, Chefe

Guilherme Nunes

da Divisão de Desporto, Cultura e Património do município de Abrantes, responsável pela orientação institucional (Ver Anexo I).

Apresentando as diferentes tarefas a realizar durante o estágio de forma mais sintética, distinguem-se quatro fases de trabalho distintas, nas quais se dividiram as diferentes tarefas que podem ser visualizadas na tabela 2 e no Anexo I.

1ª Fase

Ponto 1 - Inserção e integração na instituição de estágio;

- Concepção dos objetivos do estudo;
- Início da elaboração do estudo;
- Concepção do questionário

Ponto 2 - Discutir e finalizar o questionário com o orientador do estágio.

Ponto 3 – Entrega do pré-teste nos agrupamentos escolares e câmara de Abrantes;

- Proceder á devida correção do pré-teste se necessário

2ª Fase

Ponto 4 -Marcar datas para o levantamento do questionário;

- Aplicar questionário;
- Construção da base de dados e inserção dos resultados obtidos no questionário

3ª Fase

Ponto 5 -Análise de resultados;

-Elaboração do relatório

4ª Fase

Ponto 6 -Criação de propostas segundo os resultados;

Guilherme Nunes

-Finalização do relatório de estágio

Tarefas Contínuas

Ponto 7 - Colaborar e desenvolver as atividades regulares do departamento de Desporto e Cultura do Município de Abrantes

Ponto 8 - Redigir o memorando semanal das atividades de estágio

Tabela 2 – Tarefas de estágio

Foram também acordados um conjunto de deveres a serem respeitados pelo estagiário, sendo esses:

- Integrar-se no funcionamento normal do serviço e compreender a estrutura e organização da instituição e a sua aplicação nos projetos ou ações da instituição;
- Desenvolver a sua atividade de acordo com os Objetivos Específicos e respetivas fases de trabalho acordadas, segundo o cronograma de execução das atividades em anexo;
- Articular a sua atividade profissional com o orientador institucional e o orientador tutorial;
- Respeitar os princípios de ordem ética e deontológica no exercício da sua atividade;
- Realizar uma experiência de prática profissional que proporcione o desenvolvimento do desporto na área de intervenção do estágio;
- Elaborar o Relatório Final de Estágio dentro dos prazos estabelecidos.

Previstos os principais momentos e tarefas do estágio, tornou-se mais exequível dar resposta aos diferentes momentos práticos proporcionados pela instituição ingressada, sendo eles:

- Participação nas tarefas diárias do departamento de cultura, desporto e património do município de Abrantes
- Elaboração do estudo intitulado de “Hábitos Desportivos na População Estudante do Ensino Secundário no Concelho de Abrantes”
- Organização, deslocação, planeamento e verificação de materiais para eventos

Guilherme Nunes

- Observação de reuniões respetivas á organização de pessoal e equipamento para eventos
- Colaboração na execução do Grande Prémio 25 de Abril
- Colaboração na execução do campeonato nacional de triatlo
- Colaboração na execução do campeonato distrital de BTT
- Colaboração, acompanhamento e organização do evento escolinhas

No meu contacto inicial com a instituição acolhedora do estágio, a Divisão de Cultura, Desporto e Património do Concelho de Abrantes, deparei-me com uma equipa dinâmica que se inseria numa grande quantidade de tarefas decorrentes, as quais inicialmente apenas acompanhei por observação. Sendo esta uma equipa relativamente pequena e habituada a grandes cargas de trabalho, a minha inserção decorreu um pouco mais lentamente, enquanto tentava conjugar a realização do estudo sugerido com a concretização das tarefas já programadas pela instituição. Ao mencionar o meu interesse pela área dos Hábitos Desportivos dos Jovens, foi-me mostrada uma tentativa prévia de um questionário que não chegou a ser aplicado e que teria o mesmo objetivo, o que me motivou a prosseguir com a metodologia aprendida no percurso do mestrado para finalizar esta busca por informação. Assim, no espaço de duas semanas consegui compreender a melhor forma de dar continuação á investigação que me levou a ingressar esta instituição e simultaneamente colaborar e retirar conhecimentos das diferentes tarefas a realizar ao longo de um período de cerca de quatro meses.

O processo de elaboração do estudo sobre os Hábitos Desportivos da População Estudante do Ensino Secundário no Concelho de Abrantes mostrou-se mais atribulado do que previsto, principalmente na sua fase inicial, fase esta que exigiu que fossem contactados vários organismos legais cuja opinião resultaria na legitimidade de aplicação da metodologia sugerida. Foi também necessário procurar e assimilar novos conhecimentos em diversas áreas como o funcionamento municipal, a legislação respetiva á proteção de dados sensíveis, e principalmente, a metodologia por trás de estudos cujo objeto em análise fossem os hábitos desportivos. Para responder aos vários parâmetros do estudo, e como já seria de esperar, foram também postos em prática muitos dos conhecimentos obtidos nas diferentes unidades curriculares do curso.

A fase inicial deste estudo partiu também de uma intensiva e prolongada discussão sobre as variáveis a estudar. Decorrentemente, haveria que precisar quais seriam as melhores

Guilherme Nunes

questões a colocar no inquérito por questionário (ver Anexo II) que seria a principal ferramenta do estudo, de acordo com as necessidades da instituição e visando a possibilidade de servir como base a estudos posteriores, tudo isto enquanto se delineava a estratégia ou método de intervenção na população alvo do estudo. Seguidos todos estes passos, e obtidas todas as autorizações necessárias, concordou-se que as escolas intervenientes no estudo e os seus docentes iriam colaborar sempre que possível na aplicação dos inquéritos o que permitiu não só o contacto com os jovens, mas também com vários docentes, e assim poderemos obter uma noção da perceção de ambos acerca dos hábitos desportivos atuais da sociedade.

Esta oportunidade de construção, aprovação, aplicação, e mais tardiamente a verificação e análise dos resultados obtidos do inquérito por questionário, foram não só experiências educativas como gratificantes, de modo a que serviram não só para verificação da capacidade de aplicar conhecimentos e ferramentas como de os aperfeiçoar, o que acredito que terá um impacto bastante positivo no meu percurso profissional.

Tive também a oportunidade de experienciar de modo aprofundado as necessidades logísticas por trás do planeamento de grandes eventos, que passam por uma constante verificação a nível de materiais e instalações. Estas necessidades levaram a diversas deslocações, tentando satisfazer os vários pedidos de material espalhados pelo Concelho ao transportar material para as diferentes localidades, sendo estes para eventos desportivos ou culturais, e a verificação de várias instalações de modo a compreender as suas condições para albergar todo o tipo de atividades. Foi também necessário mais que uma vez contabilizar materiais e proceder á sua aquisição sempre que estes estivessem em falta o que me deu também algumas luzes sobre o funcionamento da gestão económica deste tipo de instituições. E por fim colaborei também na limpeza e manutenção de diversos equipamentos, independentemente do seu valor ou finalidade.

Houve também várias situações em que presenciei e participei em reuniões, de diversos âmbitos, mas sempre focadas no melhor funcionamento da equipa ou de alguma atividade. Esta observação permitiu-me compreender melhor a organização a nível de pessoal e equipamentos necessários para uma atividade bem sucedida, mas também quais são, de acordo com os técnicos que ingressam a equipa do município, os maiores obstáculos á propagação e proliferação do desporto em Abrantes, sendo que o mais mencionado era

relativo á divulgação, área na qual os técnicos da divisão da qual fiz parte não têm grande influência, sendo outra divisão da Câmara Municipal a responsável por esse aspeto.

Talvez tenham sido as experiências das quais consegui retirar mais conhecimento prático, em vários momentos foi necessário que colaborasse de algum modo em diversas atividades e eventos promovidos pelo município, das quais se destacam o Grande Prémio 25 de Abril, atividade com grande número de praticantes na qual dei assistência como elemento do secretariado, atribuindo aos atletas o seu chip de identificação, e dando apoio logístico na montagem dos equipamentos necessários para realização da prova. Como membro do secretariado, foram deixadas algumas responsabilidades nas minhas mãos como por exemplo decidir a aptidão de participação na prova de um atleta que não estivesse devidamente identificado. Outro momento de colaboração ocorreu no campeonato nacional de triatlo, prova que decorreu em dois dias diferentes, na qual dei bastante apoio a nível de equipamentos, montando e desmontando o gradeamento que definia o percurso da prova, e como ajudando na segurança, impedindo que qualquer observador da prova se atravessasse no caminho dos atletas. De seguida será importante mencionar também a colaboração como fiscal no campeonato distrital de *Downhill* Urbano, sem menosprezar também o meu papel de colaboração na montagem do percurso. E por fim como colaboração que mais se prolongou destaco o acompanhamento das atividades do evento de escolinhas que teve a duração de duas semanas, colaboração esta que foi composta por momentos de organização e montagem de material, gestão de bens alimentares a distribuir pelas crianças, gestão da organização das turmas participantes nas atividades, leccionamento de atividades e interação com as crianças enquanto aguardavam para praticar alguma das atividades. Por fim, a participação nestas diferentes atividades levou á obtenção de uma experiência considerável numa vertente mais prática da sociologia do desporto, o que de certeza se irá refletir positivamente em experiências futuras.

Concluindo, os vários momentos práticos deste estágio, em conjunto com o trabalho teórico, resultaram numa considerável consolidação de conhecimentos e num grande crescimento a nível profissional não só no que diz respeito a capacidade de trabalho mas também na inserção em diferentes equipas. Isto permitiu a criação de um trabalho, que visa a obtenção do grau de “Mestre”, que se apresenta como uma ferramenta que interage diretamente com a realidade de forma técnica e profissional.

3. Artigo: Hábitos Desportivos dos Estudantes do Ensino Secundário no Concelho de Abrantes

Resumo

A presente investigação foca-se nos hábitos desportivos dos jovens alunos do ensino secundário no Concelho de Abrantes, realizado no âmbito de um estágio curricular que ocorreu no contexto municipal. O estudo procura compreender para além dos hábitos desportivos, os fatores motivacionais que mais têm impacto na prática, os níveis de satisfação relativamente às ações da Autarquia em matéria de política desportiva, e as relações entre o perfil dos estudantes e os seus hábitos. Aplicou-se um inquérito por questionário a uma amostra representativa da população em estudo. Tanto quanto nos foi dado observar, verificou-se que atualmente 55,6% dos alunos praticam desporto, revelando-se a participação desportiva proporcionalmente superior nos rapazes (69%) face às raparigas (44%). Os jovens dos 17 aos 18 anos apresentam uma participação superior aos restantes, assim como os que residem atualmente em aldeias.

Palavras-chave: Desporto, Hábitos Desportivos, Jovens, Ensino Secundário

Abstract

The present investigation focuses on the sports habits of high school students in Abrantes, as a result of an internship in the town council. This study tries to comprehend such sports habits, the motivational factors with most impact in their sports practice, the levels of satisfaction related to the town's posture on sports politics, and the relation between the profile of the students and their habits. An questionnaire was applied to a sample of the population. It was verified that 55,6% are currently practicing sports, revealing higher participation rates in the male gender (69%) when compared to the female gender (44%). 17 and 18 year old students also presented higher results comparing to the remaining, as well as those living in vilages.

Key-words: Sports Habits, Sports, Teenagers, High School

Introdução

O Município de Abrantes celebrou recentemente o seu primeiro Centenário, e desde aí tem vindo a ser desenvolvida a chamada Cidade Desportiva: resultado de um projeto em que a Câmara Municipal de Abrantes visualiza a prática desportiva como um elemento fundamental para a projeção e atratividade do concelho, e para o seu potencial como ponto de turismo desportivo. A projeção de novos espaços dedicados à prática e ao investimento no Desporto e na Atividade Física pode também desenhar-se como um incentivo ao rejuvenescimento da população residente, sendo que o Concelho de Abrantes possui apenas 3.256 jovens entre os 15 e os 24 anos nos seus 36,701 habitantes (8,9%).

Define-se Desporto como um fenómeno social e económico em constante expansão que possui uma função estrategicamente importante no que se refere à concretização dos objetivos da União Europeia, assim como permite alcançar a prosperidade e a solidariedade. O Desporto tem-se demonstrado, ainda, como um caminho para o desenvolvimento da sociedade e como ferramenta educativa e promotora da paz e compreensão entre nações e culturas. (Comissão Europeia, 2008).

A prática desportiva é influenciada por diversos fatores e variáveis como a idade, género, escolaridade e estatuto socioprofissional, tal como descrito por Salomé Marivoet, nos seus estudos publicados (a nível nacional e internacional) sobre os hábitos desportivos da população (Marivoet, 2000). Ainda segundo a mesma autora, existe maior adesão da parte dos homens, ou de grupos etários mais novos, bem como daqueles que têm um nível de escolaridade mais elevado ou com um estatuto socioprofissional que tenha como requisitos uma maior qualificação ou responsabilidade.

Estreitando a temática das variáveis sobre o desporto, a idade apresenta-se como um fator de categoria socio-estrutural. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência corresponde a um espaço de tempo entre os 10 e os 19 anos de idade da vida de um indivíduo; porém, o Estatuto da Criança e do Adolescente restringe a definição de adolescência ao período entre os 12 e os 18 anos de idade. Independentemente do período temporal, a adolescência é, indubitavelmente, um período onde o indivíduo sofre inúmeras alterações, tanto a nível psicológico como físico e comportamental (World Health Organization, s.d.).

Com o aumento da idade, a frequência da prática desportiva diminui. Segundo o último Eurobarómetro do Desporto e Atividade Física, publicado em 2014, a maioria (81%) dos jovens entre os 15 e os 24 anos de idade faz exercício ou pratica desporto pelo menos uma vez por semana ou raramente. Contudo, nas idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos este valor cai para os 46%, e este decréscimo é progressivo, passando para os 39% no grupo que possui de 40 a 54 anos de idade, e de seguida para 30% quando em questão está a população com 55 anos ou mais (Directorate-General for Education and Culture, 2014, p.10). Segundo Marivoet (2003), este decréscimo da atividade desportiva na vida adulta pode estar associado à falta de interiorização dos valores do desporto na idade escolar, incluindo o período da adolescência.

No entanto, os dados revelados pelo Livro Verde do Desporto (Baptista, Ferreira, Moreira, Mota, Raimundo, Santos, Santos, Silva & Vale, 2011) demonstram que ocorre uma descida na prática de atividade física que no caso dos homens tem início aos 10 anos e se revela progressiva até aos 29 anos, notando-se no entanto um aumento evidente entre os 30-34 e os 50-54 anos, sendo o período entre os 30 e os 64 anos identificado como período de manutenção da atividade física total seguido de uma nova redução que se verifica após o alcance da idade mais tardia. No caso das mulheres, a descida identificada decorre durante um período mais curto, identificado desde os 10 aos 17 anos, seguida por um aumento que progride até aos 50 anos. Tal como a idade, também o género é uma variável influente em investigações na área dos hábitos desportivos, no entanto, este poderá ser o fator que apresenta um maior grau de desigualdade em Portugal.

Será de referir ainda que, segundo os dados apresentados no Eurobarómetro do Desporto e da Atividade Física de 2014, existe uma importante ligação entre o nível de escolaridade e a frequência de prática desportiva ou de atividade física. Ao indicar que 68% das pessoas que abandonaram o sistema educativo até aos 15 anos de idade dizem nunca praticar qualquer tipo de exercício físico, 42% se o abandono ocorreu entre os 16 e os 19 anos, e 27% naqueles que terminaram os estudos em idades iguais ou superiores a 20 anos de idade, podemos comprovar a veracidade da afirmação de que realmente existe uma ligação entre estes fatores (Directorate-General for Education and Culture, 2014).

De acordo com Moutão (2005), no seu estudo que analisa a população praticante de atividades de fitness, este revela que os fatores motivacionais mais importantes vão desde a

procura pela saúde e bem-estar, uma melhoria na agilidade, e uma regulação dos níveis de stress, enquanto que fatores como a procura de um desafio/reconhecimento, a pressão/doença e a afiliação se revelam de menor importância, a aparência ou o peso surgem como fatores de motivação secundários. O autor revela que os fatores desafio/reconhecimento e afiliação são predominantes no sexo masculino, enquanto que no feminino alcançam destaque o peso, stress e agilidade, sendo que os restantes fatores não diferem grandemente entre géneros. Já os adolescentes mostram estar mais preocupados com questões como a aparência, a afiliação e o desafio/reconhecimento, enquanto que os restantes fatores se tornam mais evidentes conforme o aumento da idade, sendo assim predominantes entre jovens adultos e praticantes de meia idade (Moutão, 2005).

Uma vez que uma das variáveis a analisar neste estudo é a motivação para a prática desportiva, será também importante rever a questão da existência de barreiras ou facilitadores que tenham impacto nos hábitos desportivos. Segundo Martins (2000), estas barreiras são algo que se torna menos presente com o envelhecimento do indivíduo, estas mostram-se predominantes em questões pessoais, relacionadas maioritariamente com a falta de tempo, ou ainda em questões psicológicas ou ambientais. Contudo, a mais evidente demonstrou ser a barreira da falta de apoio social.

Considerando a importância da Atividade Desportiva e Física na idade escolar e o papel das Autarquias e Municípios na coordenação e incentivo à prática desportiva nesta faixa etária, como descrito e objetivado pelo Ministério da Educação e do Desporto e o Ministério da Juventude e do Desporto (*vide* Decreto-Lei n.º 16/2010 de 17 de Maio, Decreto-Lei n.º 217/2001 de 21 de Junho), o presente estudo designado de “Os Hábitos Desportivos dos Estudantes do Ensino Secundário no Concelho de Abrantes”, realizado no contexto do Estágio Curricular do Mestrado em Sociologia do Desporto, Organização e Desenvolvimento, visa definir e compreender as práticas desportivas dos jovens no ensino secundário, residentes em Abrantes. Pretende-se compreender não só as práticas mais frequentes e a sua relação com as variáveis socioestruturais da prática desportiva, tais como a idade, o sexo, e o local de residência, mas também entender a utilização e adequação das estruturas oferecidas no Município.

Como pergunta de partida para a nossa investigação, pretendemos saber quais os hábitos desportivos dos jovens estudantes do ensino secundário residentes no Concelho de

Abrantes. Assim, o principal objetivo do estudo é compreender justamente quais são os hábitos desportivos tendo em consideração a realidade envolvente no espaço europeu, o contexto de desporto municipal e a satisfação com o mesmo, as variáveis que compõem o perfil individual dos alunos e os fatores motivacionais por trás destes hábitos desportivos, procurando estabelecer uma relação entre todas estas dimensões do fenómeno em estudo.

O Papel dos Municípios na Prática Desportiva

As autarquias possuem um papel de enorme importância no crescimento e desenvolvimento desportivo. De acordo com Banha (1994), as Câmaras Municipais devem ter como objetivo a nível do desporto a criação de melhores condições para a prática de desporto, tendo sempre em conta as necessidades da população, devendo ser o seu principal objetivo o aumento do número de praticantes. Deve ainda fornecer um estímulo ao associativismo desportivo, proporcionando a todas as organizações promotoras do desporto os meios necessários para a melhoria dos serviços que prestam á comunidade. Por fim, as Câmaras devem ainda disponibilizar equipamentos e espaços completamente funcionais e adequados, não discriminando de acordo com género, idade, sexo ou limitações (Banha, 1994).

Por seu lado, Constantino (1990) considera que deve ser prioridade dos poderes locais a criação de melhores condições de acesso à prática desportiva, sem qualquer tipo de limitação discriminatória. As autarquias são a forma de poder público mais directamente ligado ao dia a dia das populações. Também Carvalho (1994) afirma que as câmaras municipais possuem a obrigação de redigir uma política desportiva coerente com as necessidades da procura existente pela população nessa área.

Segundo a Constituição da República Portuguesa, no seu artigo 237º, está determinado que “a organização democrática do Estado compreende a existência das Autarquias Locais”, e ao pesquisar sobre as funções e obrigações destas, encontramos no Decreto-Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro, no seu artigo 13º, a menção de obrigações relativas aos tempos livres e desporto. Através dos importantes desenvolvimentos legais que ocorreram entre 1942 e 1990, e através da regulação do sistema desportivo e da Constituição da República, a partir da instauração do Estado Democrático em 1974 foi possível garantir a liberdade do associativismo desportivo, que por si resultou numa maior autonomia dos organismos

desportivos , na intervenção das autarquias locais (descentralização) e na criação de parcerias entre o setor privado e público no desenvolvimento do desporto, tendo as autarquias e estas parcerias como principais diretivas a promoção, orientação, estímulo e apoio ao desporto. Resultante de tudo isto, a criação de um Estado descentralizado resultou numa maior importância para as autarquias locais, sendo estas constituídas por uma assembleia municipal, municípios (com câmara municipal), freguesias (com assembleias de freguesia e juntas de freguesia).

Ações Desportivas Promovidas pela Autarquia de Abrantes

Durante a sua permanência como Presidente da Câmara Municipal de Abrantes, Maria Albuquerque afirmou disponibilizar anualmente 300.000,00 euros para apoio a associações desportivas. Esta procura também alcançar uma maior facilitação e disponibilidade tanto a nível de transportes como de infraestruturas desportivas. Continuou também a salientar a importância de desenvolver a igualdade de género e a defender que devem ser tomadas medidas de desporto para os pais, de modo a fomentar e consciencializar relativamente a comportamentos cívicos no desporto.

Destacam-se, entre outras iniciativas, as seguintes atividades da Câmara Municipal de Abrantes em matéria de política desportiva:

- FIN Abrantes, um projeto que se destina a apoiar a atividade regular das entidades que desenvolvem atividades de prática desportiva e recreativa, nas vertentes formativa e da competição;
- Projetos no âmbito da Formação Desportiva, sob a forma de congressos, seminários, convenções, ações, debates, entre outros;
- Programa Melhor Exercício, mais Saúde que elabora atividades de promoção do exercício físico para adultos e seniores, com o propósito de contribuir para a sua qualidade de vida;
- Projeto de apoio à expressão físico-motora no pré-escolar, orientado com vista a fomentar momentos, experiências e práticas desportivas destinadas a crianças em idade pré-escolar;
- Programa Desporto é Vida, que visa oferecer a todos os segmentos da população Concelhia – independentemente da idade, sexo e condição – um conjunto de atividades lúdico/desportivas, pretendendo contribuir para a criação de estilos de vida saudáveis, aliando o exercício à saúde física e mental;

Guilherme Nunes

- Projeto Animação Desportiva de Espaços Públicos com atividades visando, como refere o nome, a animação e divertimento da população de Abrantes através da prática desportiva;
- Programa Férias Jovens que engloba os sub-projetos “Verão Ativo”, “Natal é Festa” e “Páscoa em Movimento” e que é vocacionado para as crianças e jovens do Concelho. Através deste Programa, o município de Abrantes procura promover um conjunto de atividades, para a ocupação construtiva e saudável dos tempos livres dos jovens durante os períodos de férias escolares, colocando ao dispor de todos os participantes, espaços com atividades desportivas, culturais, de recreação e lazer diversificadas.

Procedimentos Metodológicos

Centrado na problemática dos hábitos desportivos, o estudo teve por objetivo dar resposta à nossa pergunta de partida que pretendia saber quais os hábitos desportivos dos jovens estudantes do ensino secundário residentes no Concelho de Abrantes? A partir deste problema, em conjugação com o enquadramento teórico, definiram quatro questões de investigação que pretendiam aprofundar a influência das variáveis socioestruturais da prática desportiva – sexo, idade e habitat – nos hábitos desportivos no presente e predisposição para o futuro (Q1); a relação entre a prática atual e o passado desportivo (Q2); a motivação para a prática e as razões da não prática desportiva (Q3), e por fim a satisfação face à oferta desportiva do município (Q4). Estas questões foram operacionalizadas no modelo de análise desagregado, onde agrupámos o conjunto de variáveis e indicadores daí decorrente em quatro dimensões, sendo estas o perfil social dos estudantes, os hábitos desportivos no passado, os hábitos desportivos no presente e a satisfação em relação ao município.

De modo a obter dados viáveis que respondessem às questões mencionadas anteriormente, construímos um inquérito por questionário¹ aplicado presencialmente nas duas escolas com ensino secundário do Concelho de Abrantes, durante o dia 1 a 15 de Junho de 2017, procurando assim obter os dados que permitiram o cruzamento de variáveis de modo a alcançar resultados tendo em vista dar resposta aos objetivos definidos para o presente estudo.

¹ O formulário do questionário encontra-se no Anexo II do presente Relatório.

Caracterização da Amostra

Tendo em conta o Universo da população em estudo, foi fundamental definir o tamanho da amostra e proceder à sua estratificação de forma proporcional, de modo a torná-la representativa. Assim, tendo presente um universo de 1280 alunos do ensino secundário no Concelho, com idades compreendidas entre os 15 e 20 anos ou mais, aplicando-se a fórmula de erro da amostra para intervalos de confiança de 95%, com um valor de teste para uma amostra de 620 alunos (ver tabela 1), obteve-se o valor de 2,08 de margem de erro, com um intervalo de confiança de 95% entre 0,12 e 4,04.

Tabela 1 – Caracterização da Amostra

Variáveis socio-estruturais da prática desportiva	Indicadores	Tamanho da amostra desagregada n=620	Tamanho da amostra desagregada (%)
Sexo	Masculino	273	44,0%
	Feminino	347	56,0%
Escalão Etário	15-16 anos	268	43,2%
	17-18 anos	312	50,3%
	≥19 anos	40	6,5%
Ano escolar	10º	236	38,0%
	11º	197	31,8%
	12º	187	30,2%
Agrupamento Escolar	Nº1- Secundária D. Manuel Fernandes	300	48,3%
	Nº2- Secundária Dr. Solano de Abreu	320	51,7%
Local de Residência	Cidade	338	54,5%
	Vila	51	8,2%
	Aldeia	143	23,1%
	Outro	88	14,2%

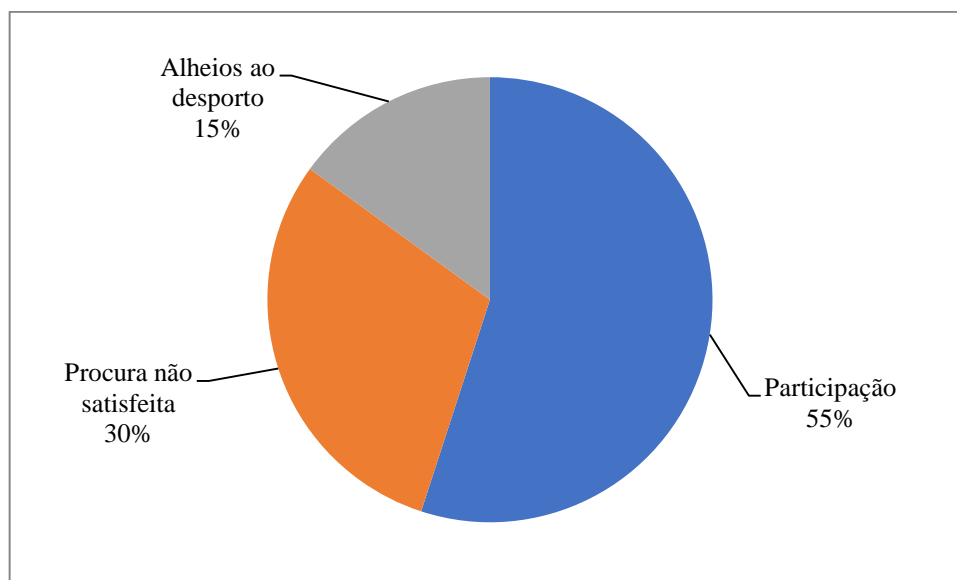
Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Ensino Secundário do Concelho de Abrantes

Recolhidos os questionários, procedeu-se à codificação dos dados e ao seu respetivo tratamento utilizando o programa SPSS (versão 20) para Windows.

Hábitos Desportivos da População Estudante do Ensino Secundário

Como se poderá observar numa análise mais preliminar à Procura Desportiva, podemos observar no Gráfico 1, que cerca de 55% dos jovens pratica atualmente desporto, participação que se situa muito abaixo da média europeia segundo o Eurobarómetro de 2014, tal como aprofundaremos mais à frente.. Observamos também uma procura não satisfeita que alcança os 30%, o que expressa que talvez haja alguma margem de manobra pela parte da Câmara de Abrantes para aumentar os hábitos desportivos da população. Podemos por fim verificar que apenas 15% da população nunca teve contacto com qualquer prática desportiva.

Gráfico 1 – Procura Desportiva



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Ensino Secundário do Concelho de Abrantes

Os Índices Desportivos Base calculados e apresentados na tabela 2 permitem-nos caracterizar os hábitos desportivos dos jovens estudantes do ensino secundário do Concelho de Abrantes de um modo um pouco mais pormenorizado, observe-se então:

Tabela 2 - Índices Desportivos Base

	Geral n=620	Sexo		Idade			Habitat			
		M n=273	F n=347	15-16 n=268	17-18 n=312	≥19 n=40	Cidade n=338	Vila n=51	Aldeia n=143	Outro n=88
Índice de Participação	55%	69%	44%	53%	57%	48%	55%	55%	57%	51%
Índice de Abrangência	87%	90%	85%	85%	90%	86%	89%	90%	87%	80%
Índice de Fidelidade	63%	77%	52%	62%	64%	56%	62%	61%	65%	64%
Índice de Abandono	37%	23%	48%	38%	36%	44%	38%	39%	35%	36%

Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Ensino Secundário do Concelho de Abrantes

Dos inquiridos, começamos por destacar um Índice de participação de 55%, que nos mostra que mais de metade possui atualmente hábitos desportivos, destes, podemos imediatamente destacar uma divergência entre sexos, pelo que o Índice de Participação masculino de 69% é bastante superior ao feminino de 44%, podendo remeter para uma desigualdade entre os géneros, conclusão que vai ao encontro de anteriores estudos acima referidos.

Ainda na temática dos hábitos desportivos podemos referir os valores próximos apresentados no que diz respeito tanto à idade como ao habitat dos inquiridos que rondam os 55 valores percentuais, destaca-se aqui um pico do número de praticantes aos 17-18 anos, com um claro decréscimo em idades superiores – concordante com os estudos apresentados na parte teórica do artigo, ainda que estes se refiram a idades superiores. O fator do local de residência não apresenta, por sua vez, uma relação estatística significativa com o envolvimento, ou não, de atividades desportivas.

Relativamente à Abrangência (87%) não se verificam grandes divergências de valores apresentados, destacando apenas o valor mais baixo de 80% que ocorre nos alunos que responderam “outros” quando inquiridos acerca do seu local de residência. Já o Índice de Fidelidade (63%) apresenta outros resultados, mais uma vez os valores mais distanciados ocorrem na análise segundo o sexo, alcançando o sexo masculino o valor mais elevado de 77% e o sexo feminino o mais baixo com 52%, como seria de esperar estes valores refletem-se também no Índice de Abandono, pelo que a percentagem do sexo masculino neste aspeto é de apenas 23%, enquanto que no feminino é de 48%.

Da leitura dos dados pode-se ainda concluir que apesar da iniciação à prática desportiva não variar entre rapazes e raparigas, estas últimas tendem a abandoná-la mais, resultando daí uma diferença de género na participação desportiva.

Já o Índice de Fidelidade apresenta outros resultados, mais uma vez os valores mais distânciados ocorrem ao analisar o sexo da população, alcançando o sexo masculino o valor mais elevado de 77% e o sexo feminino o mais baixo com 52%, como seria de esperar estes valores refletem-se também no Índice de Abandono, pelo que a percentagem do sexo masculino neste aspeto é de apenas 23% enquanto que a do sexo oposto é de 48%.

Verifique-se também os Índices da Procura Desportiva na Tabela 3, começando pela observação do Índice de Procura não Satisfeita podemos ver que a tendência da desigualdade de sexo se replica, sendo o sexo feminino que apresenta valores mais elevados com 40 pontos percentuais, sendo que o do sexo masculino é de apenas 17%, valores estes afastados da média geral de 30%. Deste modo podemos concluir que apesar das raparigas praticarem desporto proporcionalmente menos que os rapazes, manifestam mais o desejo de início da prática desportiva, donde a concretizar-se a Procura não Satisfeita feminina poderia proporcionar uma maior igualdade de géneros na participação desportiva.

Tabela 3 - Índices da Procura Desportiva

	Geral n=620	Sexo		Idade			Habitat			
		M n=273	F n=347	15-16 n=268	17-18 n=312	≥19 n=40	Cidade n=338	Vila n=51	Aldeia n=143	Outro n=88
Índice de Procura não Satisfeita - IP(ñ/Sat)	31%	17%	40%	34%	26%	35%	29%	34%	29%	30%
Índice de Procura	85%	86%	84%	87%	83%	83%	84%	89%	86%	81%
Índice de Procura Potencial	30%	34%	27%	28%	34%	23%	31%	28%	33%	30%

Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Ensino Secundário do Concelho de Abrantes

No caso do Índice de Procura, cujo índice é de 85% (ver tabela 3), não se encontram diferenças significativas nos valores face ao valor do índice geral, no entanto, ao verificar o Índice de Procura Potencial isto já não acontece, cujo índice geral é de 30%. Destacamos então que os grupos que alcançam os valores mais elevados são o do sexo masculino (34%), o das idades compreendidas entre os 17 e os 18 anos (34%) e o dos habitantes em Aldeia (33%), por oposição, os valores mais baixos verificam-se no sexo feminino (27%), nos alunos com mais de 19 anos (23%) e nos habitantes em Vilas (28%).

Assim os dados apontam para que os grupos que apresentam Índices de Participação mais elevados, são também os que apresentam uma maior Procura Potencial, ou seja, gostariam de diversificar as modalidades praticadas, o que a verificar-se iria aumentar a diferenciação desportiva.

Características da Participação Desportiva

Observando os índices de Participação Desportiva, identificamos na tabela 4 que a prática regular é de 49%, sendo que se encontra mais presente no sexo masculino (62%), quando comparado com o sexo feminino (39%), que os habitantes em Vilas possuem o valor

Guilherme Nunes

de prática ocasional mais baixo (2%), e um dos mais elevados na taxa de regularidade (96%), juntamente com os jovens com mais de 19 anos (95%) e os do sexo masculino (91%).

Tabela 4 - Índices da Participação Desportiva

	Geral n=620	Sexo		Idade			Habitat			
		M n=273	F n=347	15-16 n=268	17-18 n=312	≥19 n=40	Cidade n=338	Vila n=51	Aldeia n=143	Outro n=88
Participação Regular - Ip(reg)	49%	62%	39%	46%	52%	45%	49%	53%	50%	45%
Participação Ocasional - Ip(ocas)	6%	6%	6%	7%	5%	3%	6%	2%	7%	6%
Taxa de Regularidade - Tx(reg)	89%	91%	87%	87%	90%	95%	89%	96%	88%	89%
Intensidade Semanal (Horas/semana)	5,28	6,02	4,35	5,27	5,36	4,59	5,23	7,07	4,93	4,83
Frequência Semanal (Vezes/semana)	3,16	3,44	2,78	3,00	3,26	3,33	3,23	3,48	3,10	2,71
Participação Organizada - Ip(org)	33%	45%	23%	32%	33%	28%	31%	33%	36%	26%
Participação não Organizada - Ip(ñ/org)	23%	23%	22%	21%	24%	20%	23%	22%	20%	25%
Taxa de Organização - Tx(org)	54%	64%	42%	60%	57%	58%	58%	61%	64%	51%
Participação do Desporto Competição Federada - Ip(dcf)	39%	54%	24%	37%	40%	38%	39%	40%	42%	35%
Participação do Desporto de Lazer - Ip(dl)	16%	15%	20%	16%	17%	10%	16%	15%	15%	16%

Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Ensino Secundário do Concelho de Abrantes

Também são os praticantes do sexo masculino, e os residentes em Vilas que apresentam os maiores Índices de Intensidade (em média de 5,28 horas), com 6,02 e 7,07 horas de prática por semana respetivamente. No número de vezes de prática por semana (em média 3,16),

alcançam também os dois valores mais elevados (3,44 para o sexo masculino e 3,48 para os habitantes em Vilas), mas sem grande variação face aos restantes grupos.

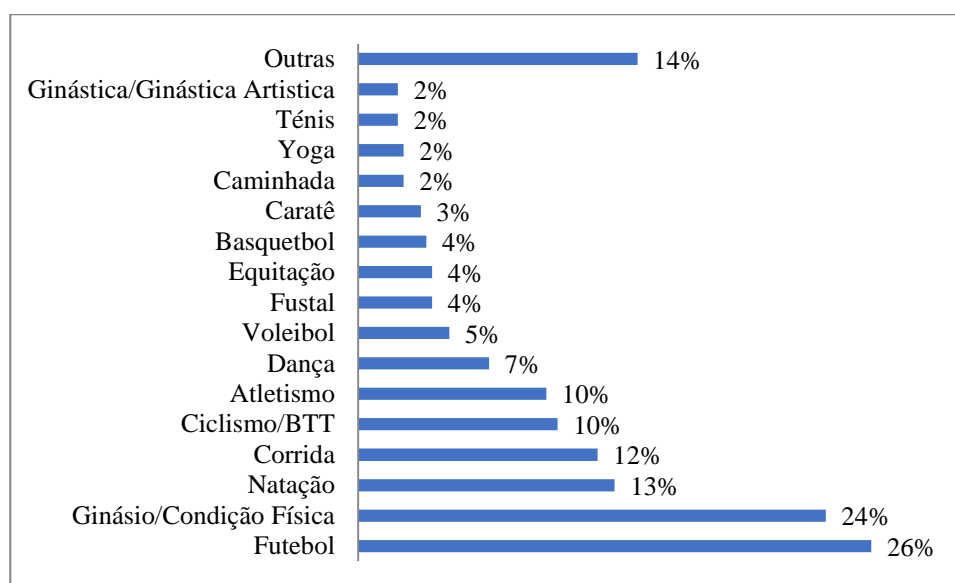
No que diz respeito á participação organizada (33% em média), salienta-se de imediato o valor de 45% alcançado pelo sexo masculino, sendo este o mais elevado, o do sexo feminino de 23% é o mais baixo e apresenta proximidade dos 26% obtidos pelos habitantes de fora do Concelho, e dos 28% dos alunos com mais de 19 anos. Mais uma vez, no que diz respeito á taxa de organização apenas o valor do sexo feminino se destaca, com 42% este é o valor mais baixo obtido relativamente á taxa média de 54%, denotando que as raparigas não só praticam proporcionalmente menos do que os rapazes, como apresentam uma menor organização, o que nos leva a concluir que a organização da prática contribui para a fidelização ou consolidação dos hábitos desportivos, i.e., combate o abandono, como a literatura sobre os hábitos desportivos tem salientado (Marivoet, 2016).

No que diz respeito à prática de desporto de competição/federado (39% no geral), a diferença entre sexos é abismal, com 54% o sexo masculino apresenta mais do dobro dos praticantes neste âmbito em comparação aos 24% do sexo feminino, no entanto, enquanto que na prática de lazer o valor feminino (20%) supera ligeiramente a média dos valores obtidos, e assim o valor masculino de 15%. Os dados reafirmam assim a tendência nacional e internacional, onde se verifica uma enorme diferença de género no desporto de competição/federado (Marivoet, 2016).

Modalidades Praticadas e Pretendidas

Relativamente aos desportos praticados, podemos observar imediatamente uma maior adesão total no futebol, que reúne 26% dos praticantes, seguido de perto pelo ginásio/condição física com 24% dos praticantes ². Com valores menores, encontram-se a Natação (13%), Corrida (12%) e Ciclismo/BTT e Atletismo (10%).

Gráfico 2 – Modalidades Praticadas



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Ensino Secundário do Concelho de Abrantes

Considerando os dados mencionados anteriormente e o facto de 19 modalidades² reunirem 14% de praticantes, compreende-se o Índice de Diferenciação de 1,45, i.e., em média cada praticante pratica 1,45 modalidades, mas observemos ainda os resultados obtidos nas modalidades praticadas por sexo.

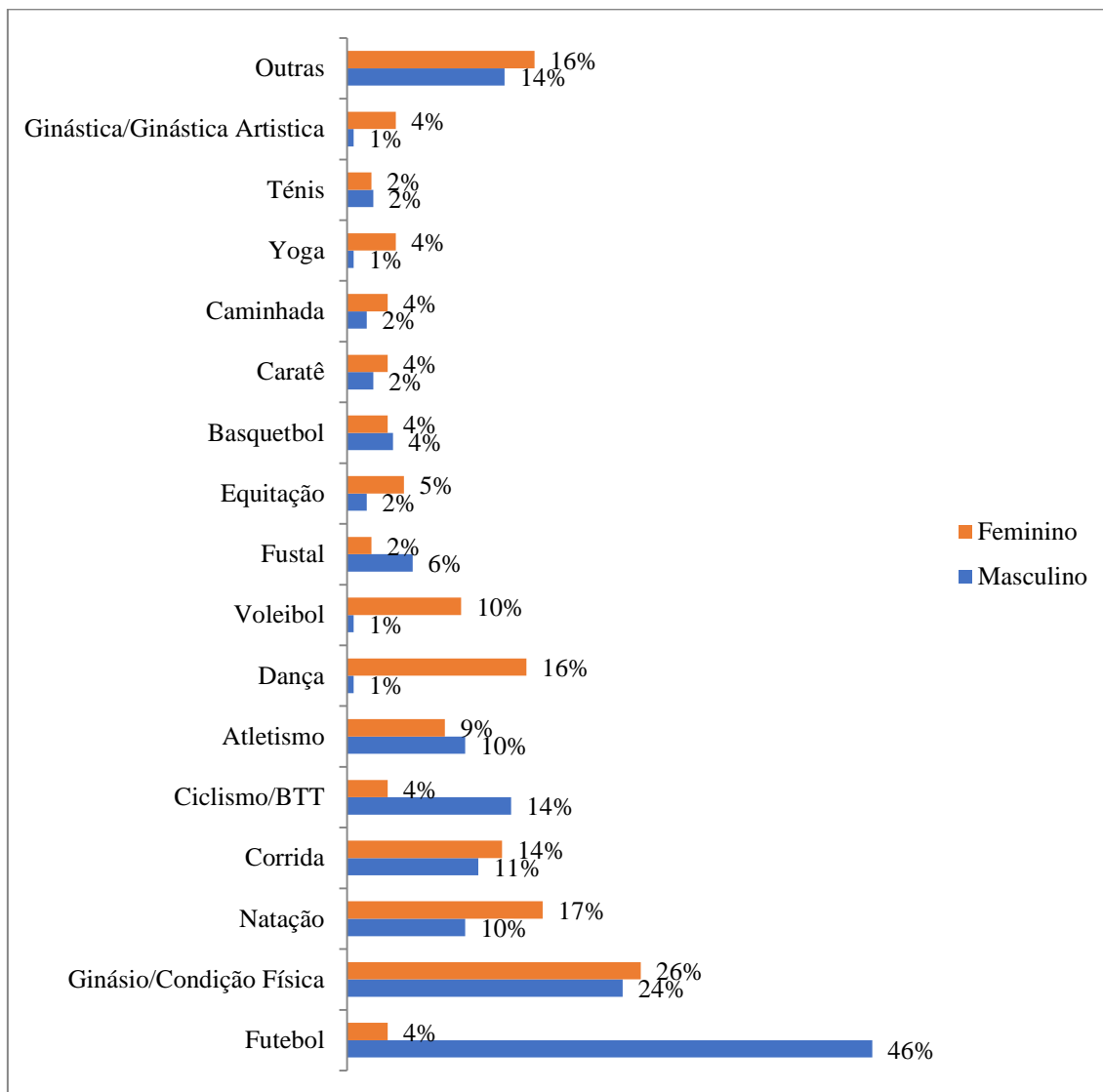
No gráfico 3, observamos as diferenças existentes nas diferentes modalidades praticadas relativamente ao sexo. O futebol que anteriormente se revelou a modalidade com mais praticantes apresenta agora uma enorme assimetria segundo o sexos, com 46% dos praticantes masculinos e apenas 4% dos femininos. No entanto, o ginásio/condição física

² Em "Outras" modalidades praticadas encontram-se: Crossfit, Triatlo, Hóquei em Patins, Judo, E-Sports, Patinagem/Patinagem Artística, Badmington, Zumba, Ténis de mesa/Ping Pong, Canoagem, Escalada, Surf, Boxe, MMA, Artes Marciais, Muay Thai, Skateboarding, Snowboard, Scootering.

Guilherme Nunes

apresenta valores bastante próximos com 26% praticantes femininos e 24% masculinos. Porém, voltam a verificar-se diferenças entre as afinidades das modalidades segundo o género. Por exemplo, no Ciclismo/BTT com 14% praticantes masculinos e 4% femininos, e em situações opostas a Dança e o Voleibol, ambas com apenas 1% de praticantes masculinos e 16% e 10% femininos respetivamente.

Gráfico 3 – Modalidades Praticadas por Sexo



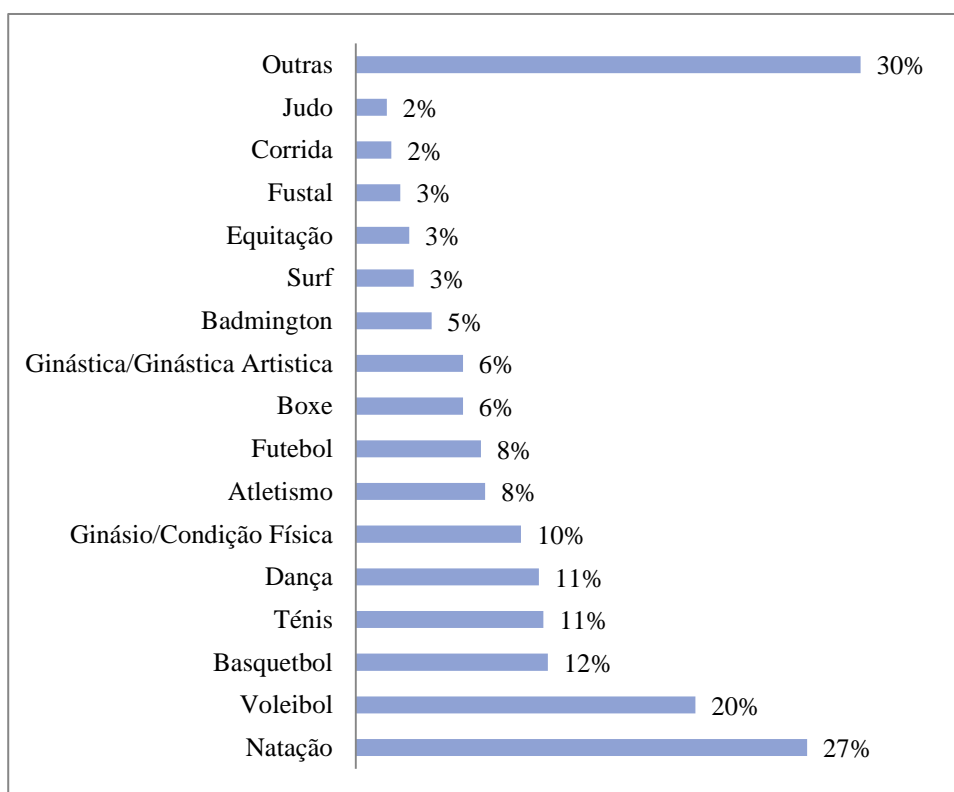
Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Ensino Secundário do Concelho de Abrantes

Os dados permitem assim concluir que se encontram afinidades de género diferenciadas, tal como tem sido concluídos em outros estudos. Encontram-se ainda

diferenças de género no Índice de Diferenciação, ainda que pouco acentuadas, respetivamente 1,57 nos rapazes 1,43 nas raparigas.

De modo semelhante às modalidades praticadas, também nas modalidades procuradas ou pretendidas se destacam dois casos com uma considerável diferença, nomeadamente no caso da natação, com uma procura de 27% e o Voleibol com 20%, superadas apenas pelo agrupamento de 30 modalidades ³ que compõem o grupo “outras” como se pode verificar no gráfico 4.

Gráfico 4 – Modalidades Procuradas



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Ensino Secundário do Concelho de Abrantes

³ Outras modalidades procuradas: MMA, Andebol, Artes Marciais, Futebol Americano/Rugby, Esgrima, Ciclismo/BTT, Caratê, Patinagem/Patinagem Artística, Canoagem, Triatlo, Tiro com arco, Ténis de mesa/ Ping Pong, Zumba, Hóquei em patins, Crossfit, Caça, Kickboxing, Snowboard, Basebol, Yoga, Muay Thai, Escalada, Automobilismo, BMX, Pesca, Lacrosse, Wakeboard, Skateboarding, Tiro, Polo Aquático.

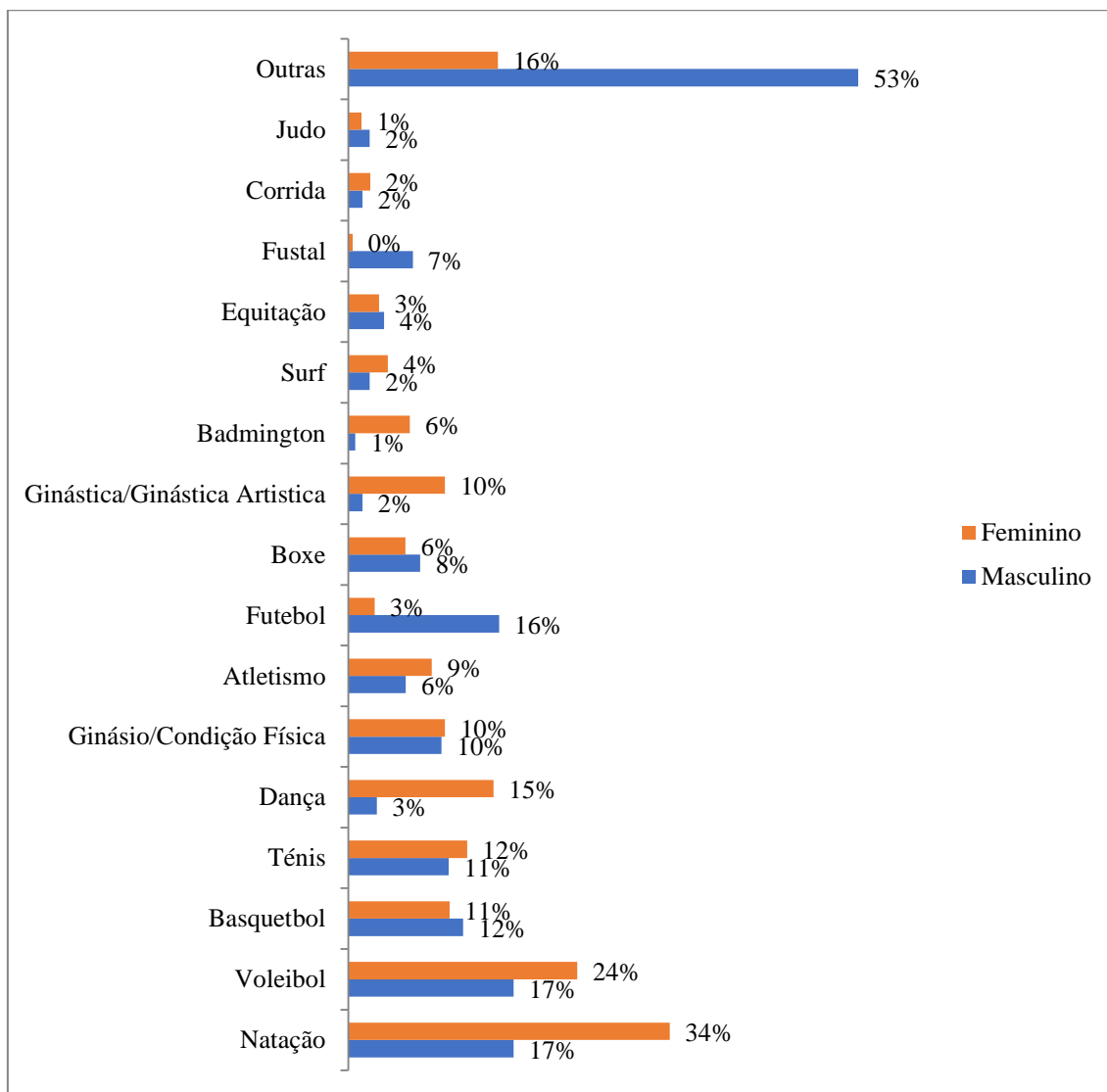
Guilherme Nunes

Obteve-se assim um Índice de Diferenciação das modalidades procuradas de 1,68. Indique-se ainda que os dados obtidos resultaram num Índice de Diferenciação da procura de 1,71 no caso masculino e de 1,67 no caso feminino.

Ao replicar a análise feita no caso das modalidades praticadas observando a relação do sexo com a procura, como se pode observar no gráfico 5, obteve-se resultados com diferenças que se podem justificar pela sua oposição às verificadas no caso anterior, predominando o sexo feminino na procura de grande maioria das modalidades, o que se compreende dado que as raparigas apresentam uma Procura não Satisfeita superior aos rapazes. A exceção encontra-se em modalidades como o futebol, com 16% de procura masculina, e 3% feminina, o futsal, com 7% de procura masculina e 0% feminina, e o boxe, com 8% de procura masculina e 6% feminina.

Guilherme Nunes

Gráfico 5 – Modalidades Procuradas por Sexo



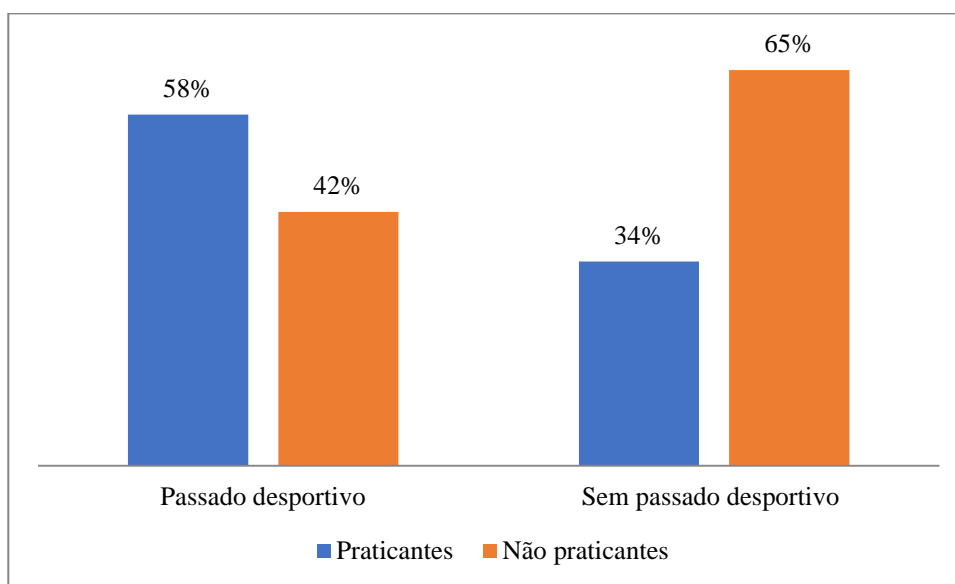
Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Ensino Secundário do Concelho de Abrantes

Podemos então identificar determinadas desigualdades de género em ambos os casos das modalidades praticadas ou procuradas, problemática a merecer o aprofundamento em investigações futuras, com o intuito de compreender se esta diferença surge de alguma singularidade cultural ou é influenciada por fatores que envolvam as modalidades em questão.

Prática Atual e passado Desportivo

De modo a compreender corretamente os hábitos desportivos da população em estudo será necessário passar pela experiência desportiva da mesma, seja esta presente ou parte do passado. Podemos então observar no gráfico 6 que 58% dos praticantes possuem experiências anteriores à atual, e que grande parte dos não praticantes (65%) nunca praticou qualquer tipo de desporto.

Gráfico 6 - Prática Atual e Passado Desportivo



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Ensino Secundário do Concelho de Abrantes

Esta diferença considerável entre praticantes com ou sem passado desportivo, e não praticantes nas mesmas situações, identifica a persistência de aprendizagens ou hábitos do passado na predisposição dos jovens à prática desportiva, enquanto que revela simultaneamente um desinteresse bastante superior pela atividade física da parte dos jovens que nunca tiveram contacto com o desporto, demonstrando assim a importância da consciencialização dos benefícios e da promoção da prática desportiva em idades prévias, de modo a tentar criar esta persistência de hábitos, tal como estudos anteriores têm concluído (Marivoet, 2000).

Guilherme Nunes

Vejamos com que idade os praticantes iniciaram a sua jornada no mundo do desporto, na tabela 5 encontramos valores que nos indicam que a maioria dos jovens iniciou a prática entre os 7 e os 8 anos de idade. Tendo em conta a data do presente estudo e as idades dos jovens questionados, que varia dos 15 aos 20+ anos, verificamos que desde o início da prática passaram em média outros 7 ou 8 anos, pelo que considerando a quantidade de praticantes atuais com passado desportivo podemos afirmar que em maior parte dos casos a prática desportiva persistiu à passagem do tempo.

Tabela 5 – Idade de Início da Prática Desportiva

		Média	Desvio Padrão
Geral		7	3,4
Sexo	Masculino	7	3,1
	Feminino	7	3,6
Idade	15 a 16 anos	7	3,3
	17 a 18 anos	8	3,5
	≥ 19 anos	8	3,1
Habitat	Cidade	7	3,4
	Vila	8	3,7
	Aldeia	8	3,1
	Outro	8	3,2

Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Ensino Secundário do Concelho de Abrantes

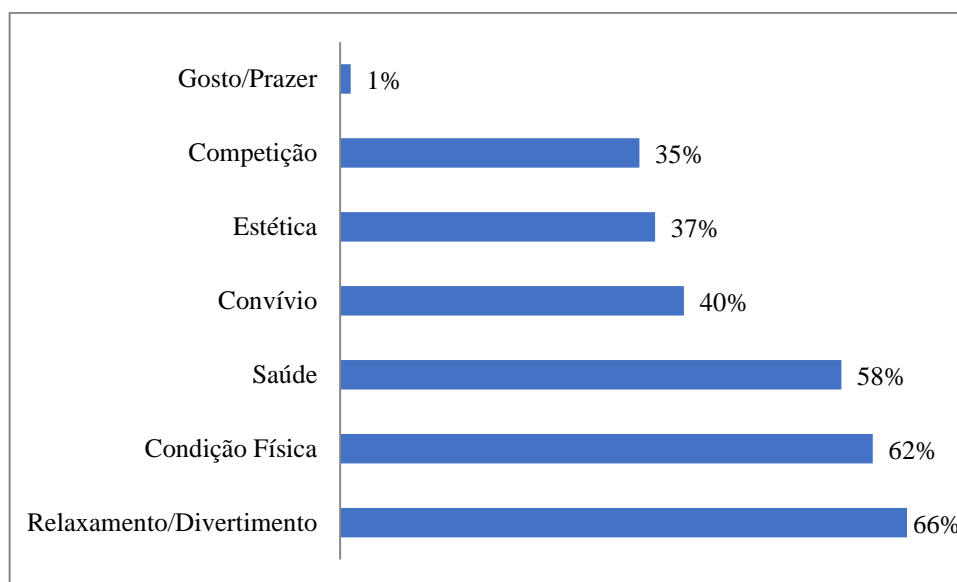
Apesar da sua aparente estabilidade numérica, as idades de início apresentadas criam possíveis questões pela sua capacidade de identificar qual a idade em que se deve dar início à

prática desportiva, de modo a melhor interiorizar os seus benefícios e hábitos de uma vida ativa.

Motivações para a Prática Desportiva e Razões para o Abandono

Quando inquiridos sobre os motivos para continuar a praticar desporto, os praticantes atuais escolheram entre variadas opções, com a possibilidade de selecionar mais do que uma ; assim, apresentam-se os dados no seguinte gráfico:

Gráfico 7 – Motivos para a Prática Desportiva



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Ensino Secundário do Concelho de Abrantes

Como motivação da prática desportiva atual, os fatores apresentados como opção apresentam valores muito próximos, sendo que se pode extrapolar uma compreensão e interiorização, por parte dos praticantes, dos benefícios gerais – físicos, sociais e psicológicos – da prática desportiva. No entanto, destaca-se que o “relaxamento e divertimento” foi o fato com maior número de respostas (66%), seguido da “condição física” (62%). O “gosto/prazer” recolheu apenas 1% das respostas. Outro dado curioso poderá ser também o baixo valor obtido pela “estética” (37%), considerando a importância dada na fase da juventude/adolescência ao aspeto e aparência física e corporal. Os dados revelam assim que é necessário inquirir os praticantes para saber o que mais procuram com a prática desportiva, de modo a não aceitar como evidência os estereótipos reproduzidos pelo senso comum.

Guilherme Nunes

Vejamos no entanto quais foram as respostas de acordo com as variáveis socioestruturais da população. No caso do sexo como elucida a tabela 6, ao contrário dos dados apresentados anteriormente, a “condição física” é o fator motivacional mais escolhido pelos rapazes, enquanto que o “relaxamento/divertimento” predomina nas raparigas, . Estes dados justificam de algum modo a maior participação feminina no âmbito do desporto de lazer, assim como a menor participação no desporto de competição federada, face às participações masculinas.

Relativamente à idade verificamos que os mais jovens dão também prioridade ao “relaxamento/divertimento” na sua prática desportiva, no entanto, aos 17-18 anos o fator de maior importância já passa a ser a “condição física”, que altera ainda nos jovens com mais de 19 anos para o “convívio”, mostrando assim um aumento da importância dada ao fator social da prática desportiva nas idades mais tardias. De acordo com o habitat dos jovens não existem diferenças significativas, identifica-se apenas que na cidade, aldeia e outras não listadas o fator de maior importância é o relaxamento/divertimento, enquanto que na vila é a “condição física” que predomina (cf. tabela 6).

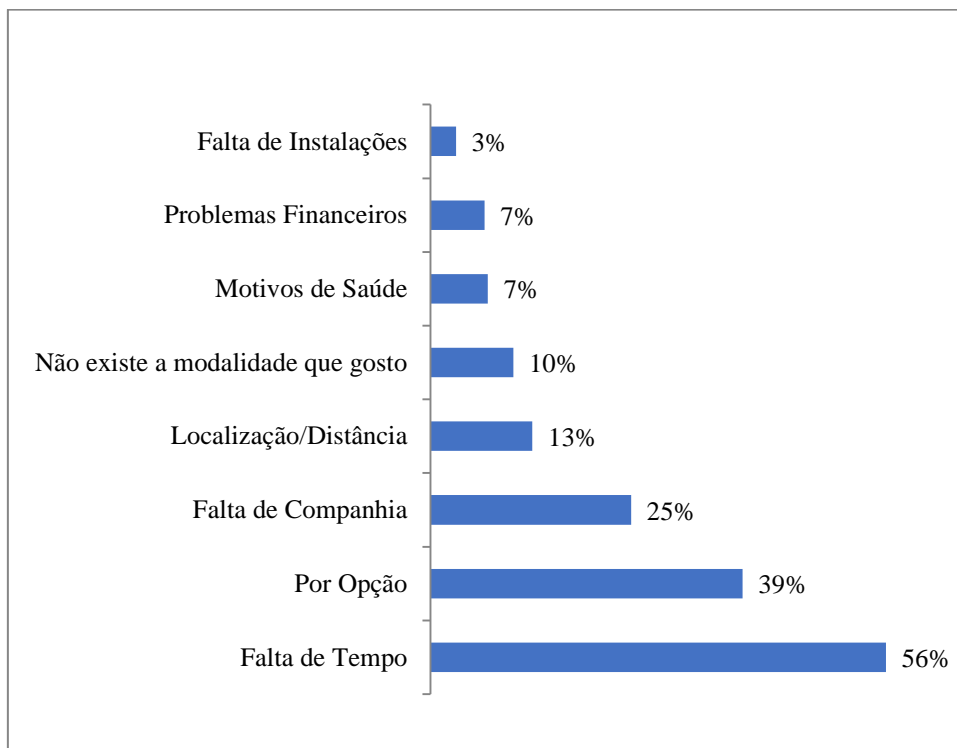
Tabela 6 – Motivos a Prática Desportiva segundo o Sexo, a Idade e o Habitat

	Masculino	Feminino	15 a 16 anos	17 a 18 anos	≥ 19 anos	Cidade	Vila	Aldeia	Outra
Estética	36%	38%	36%	40%	5%	39%	43%	31%	33%
Condição Física	69%	54%	59%	66%	58%	63%	71%	62%	57%
Saúde	58%	59%	55%	60%	58%	61%	57%	57%	50%
Convívio	47%	31%	43%	35%	63%	42%	46%	40%	30%
Relaxamento/Divertimento	67%	65%	72%	65%	58%	67%	61%	72%	65%
Competição	46%	22%	34%	32%	53%	34%	32%	37%	30%
Gosto/Prazer	1%	1%	1%	1%	-	2%	-	-	2%

Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Ensino Secundário do Concelho de Abrantes

Os não praticantes atuais, foram questionados sobre as razões de não praticarem desporto, obtendo-se os seguintes resultados que podem ser observados no gráfico 8, sendo que, mais uma vez, foi dada a oportunidade de selecionar mais do que uma opção:

Gráfico 8 – Razões da Não Prática Desportiva



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Ensino Secundário do Concelho de Abrantes

Em síntese, a maioria dos inquiridos possui um passado desportivo como referido, no entanto apenas pouco mais de metade mantêm uma prática atual, o que remonta para os casos de não prática, sendo que os fatores precipitantes do desinteresse desportivo com maior incidência são “por opção própria” e “falta de tempo”. A primeira pode dever-se à insatisfação com as modalidades ou condições da altura prévia (considerando o número de jovens com interesse em iniciar novas modalidades, como se viu na análise da procura). A ausência de disponibilidade temporal pode dever-se a uma sobrecarga horária na escolaridade secundária, incapacidade de gestão de tempo, entre muitas outras, não se podendo fazer mais do que supor, dado que a “falta de tempo” não foi uma área afunilada – assim, não se podem tirar conclusões.

Partindo para uma análise às variáveis socioestruturais segundo os não praticantes, na tabela 7 podemos observar que para o sexo masculino o maior motivo de abstenção desportiva é “por opção” (49%), seguido de perto pela “falta de tempo” (44%). No entanto, no sexo feminino a diferença de resultados obtidos nestes dois fatores é bastante superior,

Guilherme Nunes

considerando que a “falta de tempo” se verificou em 61% das respostas, e “por opção” em apenas 34%, com um valor muito próximo da “falta de companhia” (30%).

Também os jovens entre os 15 e os 18 anos indicam que o motivo com maior impacto na ausência de prática desportiva é a “falta de tempo”, sendo que apenas os jovens com mais de 19 anos deram maior destaque à não prática desportiva “por opção”.

Relativamente ao habitat permanecem algumas tendências semelhantes às verificadas nos motivos de prática, no sentido que os habitantes em cidade, aldeia e outras não listadas se justificam mais frequentemente com a “falta de tempo”, e apenas os residentes em vila indicam mais vezes que não praticam desporto “por opção”.

Tabela 7 – Razões da Não Prática Desportiva segundo o Sexo, a Idade e o Habitat

	Masculino	Feminino	15 a 16 anos	17 a 18 anos	≥ 19 anos	Cidade	Vila	Aldeia	Outra Não Listada
Motivos de Saúde	6%	7%	6%	8%	15%	5%	9%	15%	5%
Falta de tempo	44%	61%	63%	52%	35%	58%	45%	50%	54%
Por opção	49%	34%	35%	43%	40%	41%	64%	25%	44%
Não existe a modalidade que gosto	6%	12%	14%	6%	5%	7%	5%	15%	15%
Falta de companhia	13%	30%	23%	26%	20%	21%	36%	27%	24%
Falta de Instalações	1%	4%	1%	6%	0%	1%	5%	5%	5%
Problemas Financeiros	8%	6%	7%	6%	10%	4%	0%	5%	22%
Localização/ Distância	8%	15%	13%	13%	10%	4%	5%	28%	24%

Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Ensino Secundário do Concelho de Abrantes

Por fim, será de salientar os baixos valores obtidos nas razões da não prática devido a problemas financeiros ou falta de instalações e localização/distância, revelando que estes não se apresentam como motivos para a não prática. Estes factos sugerem que no Concelho se encontra uma boa acessibilidade para a prática desportiva.

Satisfação face à Oferta Desportiva no Concelho

Questionou-se os jovens inquiridos sobre a satisfação com as instalações desportivas do Concelho de Abrantes, o apoio dado aos atletas, os transportes, os horários, as mobilidades existentes, os custos da prática e a divulgação dos eventos desportivos. A escala de Likert relativa à satisfação dividia-se em 5 posições, em que: 5-muito satisfeito, 4-satisfeito, 3-indiferente, 2-pouco satisfeito e 1-nada satisfeito. Da análise dos resultados, podemos comparar a satisfação de acordo com as variáveis praticantes/Não praticantes, sexo, idade e habitat. Os resultados estão apresentados na tabela 8:

Tabela 8 – Satisfação Sobre as Condições Desportivas do Concelho

Satisfação	Instalações	Apoios aos Atletas	Transportes	Horários	Modalidades existentes	Custos de prática	Divulgação
Variáveis							
Geral	Satisfeito 3,62±0,88	Indiferente 3,25±0,96	Indiferente 3,05±0,99	Indiferente 3,41±0,88	Indiferente 3,34±0,99	Indiferente 3,25±0,94	Indiferente 3,05±1,07
Praticantes	Satisfeito 3,65±0,94	Indiferente 3,22±1,03	Indiferente 3,1±1,01	Satisfeito 3,59±0,90	Indiferente 3,43±1,03	Indiferente 3,41±0,97	Indiferente 3,11±1,09
Não Praticantes	Satisfeito 3,58±0,81	Indiferente 3,28±0,86	Indiferente 2,87±0,96	Indiferente 3,18±0,81	Indiferente 3,23±0,94	Indiferente 3,04±0,86	Indiferente 2,98±1,03
Masculino	Satisfeito 3,6±0,91	Indiferente 3,21±1,01	Indiferente 3,1±1,03	Indiferente 3,49±0,86	Indiferente 3,43±1,00	Indiferente 3,32±0,95	Indiferente 3,12±1,05
Feminino	Satisfeito 3,62±0,88	Indiferente 3,29±0,91	Indiferente 3,03±0,94	Indiferente 3,33±0,91	Indiferente 3,27±1,00	Indiferente 3,18±0,93	Indiferente 2,99±1,08
15-16 anos	Satisfeito 3,64±0,90	Indiferente 3,34±0,89	Indiferente 3,1±0,96	Indiferente 3,4±0,87	Indiferente 3,38±1,01	Indiferente 3,26±0,92	Indiferente 3,11±1,02
17-18 anos	Satisfeito 3,61±0,86	Indiferente 3,16±1,01	Indiferente 3,03±1,00	Indiferente 3,43±0,88	Indiferente 3,31±0,99	Indiferente 3,25±0,96	Indiferente 3,01±1,10
≥19 anos	Satisfeito 3,59±0,99	Indiferente 3,32±0,96	Indiferente 2,92±1,10	Indiferente 3,32±1,03	Indiferente 3,29±0,98	Indiferente 3,13±0,99	Indiferente 3±1,12
Cidade	Satisfeito 3,61±0,89	Indiferente 3,17±0,96	Indiferente 3,05±0,95	Indiferente 3,45±0,83	Indiferente 3,36±1,00	Indiferente 3,22±0,94	Indiferente 2,97±1,10
Vila	Satisfeito 3,64±0,88	Indiferente 3,46±0,99	Indiferente 3,36±0,88	Satisfeito 3,62±0,85	Indiferente 3,38±1,03	Indiferente 3,40±0,78	Indiferente 3,20±0,99
Aldeia	Satisfeito 3,70±0,91	Indiferente 3,40±0,93	Indiferente 2,98±1,08	Indiferente 3,27±0,98	Indiferente 3,38±1,01	Indiferente 3,27±0,98	Indiferente 3,23±1,06
Outro	Satisfeito 3,53±0,83	Indiferente 3,16±0,96	Indiferente 3,02±1,00	Indiferente 3,36±0,93	Indiferente 3,20±0,93	Indiferente 3,22±0,97	Indiferente 3±0,95

Fonte: Inquirito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Ensino Secundário do Concelho de Abrantes

Observando os resultados gerais podemos identificar que apenas as instalações no Concelho são consideradas satisfatórias sendo todos os outros aspetos marcados pela indiferença, os valores mais baixos desta indiferença são vistos na satisfação com os transportes e com a divulgação (3,05 em ambos).

Guilherme Nunes

Mas observe-se de modo mais pormenorizado tendo em consideração as variáveis socioestruturais e a prática desportiva atual. Aqui, identificámos de imediato as únicas diferenças registadas nos resultados apresentados na tabela 8. Estas surgem então na satisfação dos residentes em vila e dos praticantes em relação aos horários de prática, sendo estes grupos os únicos que não expressam indiferença neste caso. De acordo com a prática desportiva verificamos também que os praticantes apresentam quase sempre valores de satisfação superiores aos dos não praticantes, com a exceção do valor obtido na satisfação relativamente ao apoio aos atletas.

Observando a satisfação segundo o sexo dos jovens não se identificam grandes divergências, salientando apenas que o sexo feminino apresenta satisfação ligeiramente superior relativamente às instalações e ao apoio aos atletas em comparação com o sexo masculino, mas inferior em todos os outros aspetos.

De acordo com a idade, verificamos que são os mais jovens que apresentam em quase todos os casos um valor de satisfação ligeiramente superior, sendo apenas ultrapassado pelos alunos com 17-18 anos no casos dos horários.

Tendo em consideração o habitat, os valores de satisfação mais elevados em relação às instalações e à divulgação ocorrem nos residentes em aldeia, e todos os outros aspetos apresentam maior satisfação nos residentes em vila, destacando-se ainda a predominância dos valores mais baixos naqueles que residem fora do Concelho.

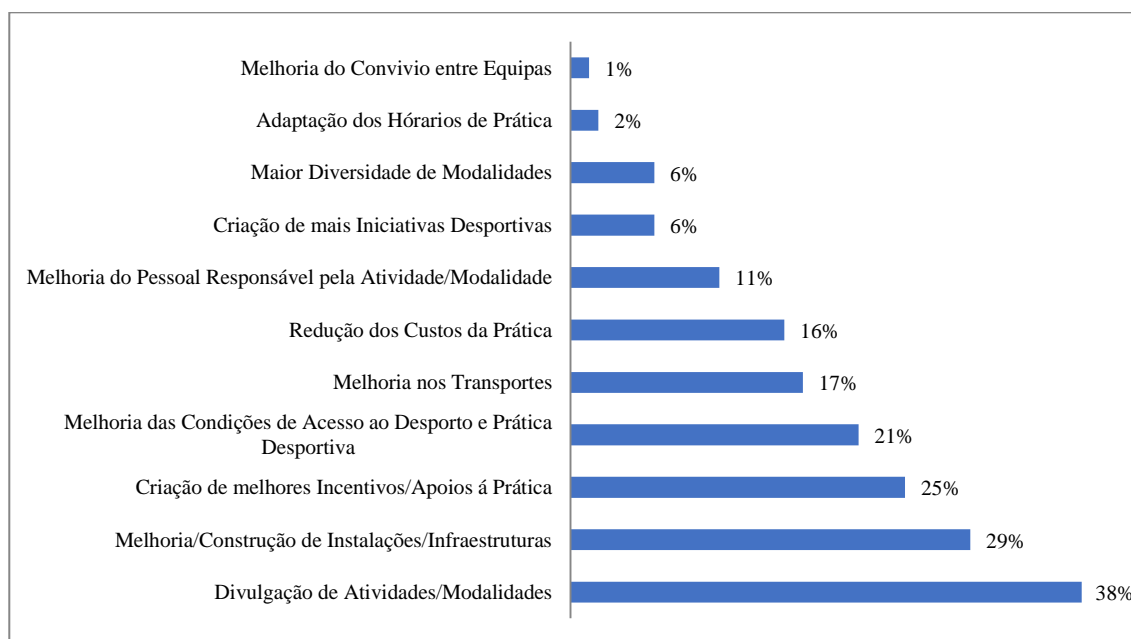
Pode-se então afirmar que a falta de sinergias verificadas entre os níveis de satisfação e os hábitos desportivos pode ser justificada por vários fatores como o desinteresse, a falta de informação ou até vergonha, questões que interessaria aprofundar em futuros estudos.

Sugestões Apontadas pelos Jovens

Pretendeu-se saber quais as sugestões consideradas importantes pelos alunos de ambas as escolas da amostra do presente estudo, de modo a aumentar a sua satisfação e participação no Desporto de Abrantes, em todas as suas vertentes. No conjunto da nossa amostra, apenas 24% optaram por dar a sua opinião pessoal acerca dos aspetos que gostariam de ver melhorados.

As respostas foram diversas, e como se pode verificar no gráfico 9, é a melhoria da divulgação que apresenta maior número de sugestões, dado reforçado pelos baixos valores obtidos nos níveis de satisfação dos estudantes. Verificamos ainda uma grande quantidade de sugestões referentes às instalações, o que contraria os valores de satisfação verificados anteriormente, criando assim a possibilidade de resposta por falta de interesse ou informação na tabela anterior. Com valores mais baixos de sugestões encontramos os horários, o que vai de acordo aos níveis de satisfação apresentados, e a criação de uma maior diversidade de modalidades, com apenas 6%, se assemelha ao valor dos alunos que responderam que não praticam desporto por não existir a modalidade pretendida, mas que também pode ter origem em alguma falta de informação ou divulgação.

Gráfico 9 – Sugestões dos Jovens



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Ensino Secundário do Concelho de Abrantes

Conclusão

A presente investigação teve como questão central saber quais os hábitos desportivos dos jovens estudantes do ensino secundário residentes no Concelho de Abrantes. Tendo por base a problemática elaborada a partir dos contributos da literatura consultada, definiram-se as questões de investigação. A construção de um Modelo de Análise Desagregado permitiu a operacionalização das questões de investigação tendo em vista a recolha da informação, que nos permitiu medir e cruzar as variáveis e/ou indicadores. Pretedeu-se então saber sobre os hábitos desportivos atuais, a relação entre a prática actual e o passado desportivo, a motivação para a prática e o factores precipitantes do seu abandono, e ainda a satisfação com a oferta desportiva a nível do município de Abrantes, segundo as variáveis socioestruturais da prática desportiva (sexo, idade e habitat de residência).

Considerando o impacto que tem na vida escolar, na saúde, e no desenvolvimento pessoal, é essencial promover a existência da prática de atividade desportiva na vida de todos os alunos. Como tal, mostrou-se necessária a elaboração de um estudo que contribuísse para o funcionamento dos órgãos municipais, que segundo a Constituição da República Portuguesa no seu artigo 79º, devem implementar e promover esta prática.

Podemos afirmar que, no geral, os hábitos desportivos dos alunos do ensino secundário no Concelho de Abrantes apresentam uma participação de 55%, índice que pode ser considerado baixo para uma população jovem. Refira-se que segundo o Eurobarómetro do Desporto e Atividade Física (2014) a média europeia para o grupo de idades entre os 15 e os 24 era de 81%.

Ainda assim tanto quanto podemos observar, a nossa amostra constituída por jovens do ensino secundário do Concelho de Abrantes com idades compreendidas entre os 15 e mais de 20 anos, possui uma elevada abrangência desportiva (87%), por isso passado desportivo, sendo que o Índice de Procura não Satisfeita se situou em 30%, e a Procura Potencial, i.e., praticantes que pretendem iniciar novas práticas também em 30%. Deste modo, se a Procura não Satisfeita se efectivasse, a participação desportiva poderia subir para 85% (Índice de Procura) na população em estudo, tornando-se assim ligeiramente superior à média europeia de 2014 para a população entre os 15 e os 24 anos,

Torna-se assim essencial compreender que existem desigualdades e muita procura sem resposta, o que leva à existência significativa de alunos sedentários que precisam de algum tipo de intervenção para que se possa promover a inclusão e um aumento do bem-estar geral através do desporto.

Como se pode verificar pelos dados apresentados, existiram várias diferenças nos resultados obtidos segundo as variáveis socioestruturais, nomeadamente a nível de hábitos desportivos presentes e predisposição para o futuro. As assimetrias de género traduziram uma acentuada desigualdade a nível de prática desportiva e de presença nas modalidades. Descobriu-se também que o sexo feminino tem preferência pela prática de desporto de lazer ao invés da vertente competitiva mais praticada pelo sexo masculino. No entanto, o sexo feminino apresenta grande disposição na procura de novas modalidades, mostrando assim vontade em dar início à prática de atividade física.

Considerando a idade podemos ainda identificar um ligeiro decréscimo nas idades mais avançadas do estudo, de modo semelhante ao estudo de Marivoet (2003), que identifica a perda de hábitos desportivos em idades adultas em comparação com a adolescência. Ainda considerando a autora e como já foi referido anteriormente, é visível o impacto das vivências desportivas passadas na prática presente. Tendo em conta que grande parte dos praticantes atuais possui um passado desportivo (58%) com uma duração considerável (7-8 anos), e que grande parte dos não praticantes (65%) não possui qualquer contacto prévio com atividade física, podemos afirmar a persistência e impacto que os hábitos desportivos passados têm sobre as práticas presentes.

Relativamente aos fatores motivacionais, os resultados obtidos parecem contrariar estudos existentes nesta temática, segundo Moutão (2005) os adolescentes dão maior importância a aspetos como a aparência, a afiliação e o desafio/reconhecimento, porém, neste estudo essas respostas obtiveram valores relativamente inferiores aos restantes independentemente do sexo em questão, destacando-se a condição física e o relaxamento, que o autor referido anteriormente verificou como fatores mais predominantes na idade adulta.

Contudo, Martins (2000) ao identificar as barreiras à adesão à prática desportiva menciona como predominantes a falta de tempo, questões psicológicas ou ambientais e ainda a barreira da falta de apoio social, que refletem de modo semelhante a falta de tempo dada

como justificação no presente estudo, e podendo esclarecer de modo mais pormenorizado as razões dos jovens que responderam não praticar desporto por opção.

Também foi possível identificar a satisfação dos alunos em relação ao seu município, espera-se pois que esses dados forneçam algum tipo de luz sobre a existência de insatisfações e indiferenças perante aspetos bastante importantes, que devem ser trabalhados através da consciencialização e da elaboração de projetos desportivos de longo prazo; foi também possível identificar os aspetos em relação aos quais os alunos estão mais satisfeitos, que pode sugerir possíveis pontos fortes que o município pode utilizar para atrair mais praticantes.

Espera-se que este estudo sirva como ferramenta não só para esclarecimento de dúvidas, mas também como base para elaboração de estudos mais aprofundados e para projetos que promovam o Concelho de Abrantes, continuando a fazer deste um ponto desportivamente ativo e ativamente desportivo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Difícilmente se poderá dar como terminada qualquer problemática da sociologia, pela a sua abrangência de variáveis e temáticas tão diversa, que a tornam uma disciplina tão importante na melhoria das condições da sociedade humana. No entanto, para término desta etapa de estudo, deve-se chegar a uma conclusão, podendo esta ser vista como uma linha orientadora para futuros estudos ou apenas como uma ferramenta de trabalho; apresenta-se então uma consideração final sobre o estudo.

A escolha da Divisão de Desporto, Cultura e Património da Câmara Municipal de Abrantes como instituição para realização do estágio curricular não foi feita sem as devidas considerações prévias, encaixando-se esta numa posição privilegiada no que diz respeito a possibilidades de condução de estudos perto da população jovem, e na área do desporto, e possuindo ainda o Concelho uma dimensão e ordenamento territorial que poderão permitir a comparação a outros casos isolados com a mesma temática.

Como estagiário da instituição foi-me dada a possibilidade de acompanhar excelentes profissionais nas diferentes tarefas necessárias para realização de atividades desportivas, gestão de grupos, de material e de equipas, e muitas outras aprendizagens de grande importância para o percurso de um profissional de excelência. Foi entre estas tarefas que decorreram as várias fases de realização do estudo, desde a revisão bibliográfica, a criação e aplicação do inquérito, e a análise dos dados recolhidos.

Quanto ao estudo em si, a nível dos fatores caracterizantes da população inquirida denota-se não existirem divergências quando comparados com outros estudos dentro da mesma área: existe um maior número de praticantes do sexo masculino, um decréscimo da prática desportiva com a idade e uma ligeira maioria de praticantes residentes em aglomerados populacionais.

Apesar da maioria dos jovens, como já referido, possuir passado desportivo, realça-se a percentagem considerável de jovens com término do seu exercício desportivo, revelando uma ligação direta com os fatores motivacionais e conduzindo a necessidade de concentração de esforços para redução desta ocorrência (se possível) alcançando uma população com estatísticas ainda mais positivas, com todos os consequentes benefícios a nível da participação

desportiva como de saúde física e mental, não esquecendo a promoção da vertente da socialização – fator de tão grande importância na idade da adolescência.

Destaca-se que na prática competitiva, existe um maior número de praticantes do sexo masculino, podendo indicar um menor apreço por parte do sexo feminino ou até uma desigualdade das forças e ideias de género – podendo estar a perpetuar-se a sensação de não pertença da mulher nestas vertentes diretamente competitivas.

As incoerências entre os hábitos e os níveis de satisfação podem demonstrar falta de interesse e/ou conhecimento, outro problema que poderá ser abordado pela Divisão do Desporto, Cultura e Património – p.e. aumentando a divulgação das infraestruturas disponíveis e promovendo momentos de apresentação às mesmas (como, em título de exemplo, um dia aberto no estádio).

O número de modalidades existentes, ainda que variadas, não corresponde à procura total dos jovens, como visto nos capítulos anteriores – este é um fator algo inevitável dado a procura ser extremamente diversificada e incluir desportos cuja prática não é possível nas condições naturais do Concelho de Abrantes. Outras modalidades, já existentes, vêem-se inalcançáveis por parte dos jovens inquiridos conduzindo a necessidade de melhoria da sua divulgação, transportes, etc.

Apesar dos fatores motivacionais não apresentarem grandes divergências, podem olhar-se como uma ferramenta útil na realização de possíveis mudanças no Município – alteração de horários escolares para aumentar a disponibilidade temporal ao desporto, realização de sessões de sensibilização à prática desportiva e seus benefícios multifocais integradas, por exemplo, em horário escolar de modo a facilitar a comparência dos jovens e o alcance de um maior número de estudantes.

Independentemente de ser um dado abordado muito superficialmente no trabalho, e não querendo esquecer a importante relação entre as figuras e poderes municipais com as escolas e o ensino, juntando o facto da interiorização da importância da prática desportiva dever ocorrer em idades jovens, dá-se foco ao Desporto Escolar, com um pequeno número de participantes – contrariando a maioria estatística, sendo que os praticantes são predominantemente femininos.

Guilherme Nunes

A existência de espaço para sugestões (questão aberta), ainda que dadas em menor número que as restantes respostas, revela preocupação de alguns jovens com a melhoria do Concelho a nível Desportivo.

Não obstante, existiram dificuldades na realização deste estudo ao longo do estágio, nomeadamente: a demora nos passos de aprovação para a aplicação do questionário, a dificuldade na celeridade das escolas em permitir a aplicação do inquérito e a impossibilidade imposta numa das escolas de estar presente na aplicação dos mesmos – podendo ter implicações a nível da compreensão e seriedade dada pelos jovens relativamente ao questionário).

Como menção final, nada mais satisfatório que poder afirmar que todos os objetivos sugeridos foram cumpridos, e que fica a esperança que este estudo sirva, de algum modo, para melhorar os hábitos de prática desportiva no país.

BIBLIOGRAFIA

- Alchieri, J. C. & Gonçalves, M. P. (2010). Motivação à Prática de Atividades Físicas: um estudo com praticantes não atletas. *Psico USF*. Vol 15 (1): 125-134
- Almeida, C.; Carvalho, M. J.; Jacinto, E.& Marques, L. (2015). *Valorizar Socialmente o Desporto: Um Desígnio Nacional - A igualdade de género no desporto*. Lisboa: Estrelas de Papel Lda.
- Almeida, J. (2008). O Desporto Municipal nas Leis de Bases – Contrastes e Continuidades. *Desporto & Direito – Revista Jurídica do Desporto*. V, N.º 15: 439-465
- Baptista, F.; Ferreira, J. P.; Moreira, H.; Mota, J.; Raimundo, A.; Santos, D. A.; Santos, R.; Silva, A. & Vale, S. (2011). *Livro Verde da Actividade Física*. Lisboa: Instituto do Desporto de Portugal
- Beutler, I. (2008). Achieving the goals of the United Nations through sport. *Sport serving development and peace*. Vol 11 (4): 359-369
- Costa, A. (2007), *Prática Desportiva e Rendimento Académico: Um estudo com alunos do Ensino Secundário*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.
- Gonçalves, J. C. (2011). Hábitos Desportivos dos Jovens: Estudo da População Jovem do Concelho de Torres Novas. Dissertação de Mestrado. Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Acedido Nov 18, 2016, em [http:// cm-abrantes.pt/](http://cm-abrantes.pt/)
- Marivoet, S. (2000) *Práticas Desportivas Na Sociedade Portuguesa (1988-1998)*. IV Congresso Português de Sociologia. S.L.: S.E.
- Marivoet, S. (2003) Assimetrias na participação desportiva: os casos de Portugal e Espanha no contexto europeu. *Movimento*. Vol 9 (2): 53-70

Marivoet, S. (2016). Midiendo de la participación deportiva. Un análisis de los hábitos deportivos de la población portuguesa. In R. Llopis Goig (ed.) *Participation Deportiva en Europe* (pp. 339-358). Barcelona: Editorial UOC.

Martins, M. O. (2000). *Estudo Dos Fatores Determinantes Da Prática De Atividades Físicas De Professores Universitários*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina.

Moreno, M.; Ribeiro, M.; Mourão-Carvalho, I. (S.D.) *A prática de modalidades desportivas por jovens adolescentes*. S.L.: S.E.

Moutão, J. M. (2005). *Motivação Para a Prática de Exercício Físico: Estudo dos Motivos Para a Prática de Actividades de Fitness em Ginásio*. Dissertação de Mestrado em Psicologia do Desporto e Exercício. Universidade de Trás os Montes e Alto Douro

Soares, B. A. (2009). *Desporto e Autarquias Locais: Intervenção Política na Promoção de Desporto no Concelho de Tondela*. Monografia de Curso. Universidade do Porto, Faculdade de Desporto

Documentos regulamentares

Comissão Europeia (2008). *Livro Branco Sobre o Desporto*. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias. Acedido Nov 18, 2016 em <http://www.spef.pt/image-gallery/713981615085-Colgios-Treino-Desportivo-Docs-de-Referencia-Livro-Branco-sobre-o-Desporto.pdf>

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (2015). *V Plano Nacional para a Igualdade de Género, Cidadania e Não-discriminação 2014-2017*. S.L.: S.E. Acedido Nov 18, 2016 em <https://www.cig.gov.pt/planos-nacionais-areas/cidadania-e-igualdade-de-genero>

Constituição da República Portuguesa (disponibilizada pelo Parlamento Português). Acedido Nov 18, 2016 em: <https://www.parlamento.pt/Legislacao/Documents/constpt2005.pdf>

Guilherme Nunes

Decreto-Lei n.º 11/82 de 2 de Junho. Diário da República n.º 15/1982, Série I de 1982-01-19.

Ministérios dos Assuntos Sociais e da Cultura e Coordenação Científica. Acedido a Nov 18, 2016 em https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/601526/details/maximized?docType_facet=LEGISLACAO&fq=Decreto+lei+11%2F82&perPage=25&q=Decreto+lei+11%2F82

Decreto-Lei n.º 217/2001 de 3 de Agosto. Diário da República n.º 179/2001, Série I-A de 2001-08-03. Ministério da Juventude e do Desporto. Acedido a Nov 18, 2016 em em

<https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/375402/details/normal?q=Decreto+de+Lei+n.%C2%BA%20217%2F2001+>

Decreto-Lei n.º 315/2007, de 18 de Setembro. Diário da República n.º 180/2007, Série I de 2007-09-18. Presidência do Conselho de Ministros. Acedido a Nov 18, 2016 em

<https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/642197/details/normal?q=Decreto-Lei+n.%C2%BA%20315%2F2007>

Directorate-General for Education and Culture (2014) *Special Eurobarometer: Sport and physical activity*. S.L.: European Commission. Acedido a Nov 18, 2016 em http://ec.europa.eu/commfrontoffice/publicopinion/archives/ebs/ebs_412_en.pdf

Portugal, Assembleia da Republica, Lei n.º 30/2004, de 21 de Julho. Acedido a Dez. 05, 2016 em http://www.idesporto.pt/DATA/DOCS/LEGISLACAO/Doc05_031.pdf

Outra documentação

<http://mediotejo.pt/index.php/medio-tejo/populacao#popula%C3%A7%C3%A3o-residente> (Acedido a Nov. 18, 2016)

[http://www.pordata.pt/Municipios/Quadro+Resumo/Abrantes+\(Munic%C3%ADpio\)-6819](http://www.pordata.pt/Municipios/Quadro+Resumo/Abrantes+(Munic%C3%ADpio)-6819) (Acedido a Nov. 23, 2016)

<http://www.pordata.pt/Portugal/Praticantes+desportivos+federados+total+e+por+escal%C3%A3o+et%C3%A1rio-2228> (Acedido a Jan. 14, 2017)

Instituto Nacional de Estatística. (2011). Censos de Portugal: 2001-2011. s.l: INE. Acedido a Nov. 18, 2016 em:

http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos2011_apresentacao&xpid=CENSOS

Guilherme Nunes

Instituto Nacional de Estatística. (2015). *Anuário Estatístico da Região Centro de 2015*. s.l:
INE Acedido a Nov. 18, 2016 em:
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=277104685&PUBLICACOESmodo=2

World Health Organization. (s.d.). *Definition of Youth*. Acedido a Jan. 16, 2017 s.l: WHO em:
<http://www.un.org/esa/socdev/documents/youth/fact-sheets/youth-definition.pdf>

Guilherme Nunes

ANEXOS

Guilherme Nunes

ANEXO I - CONTRATO DE PROGRAMA DE ESTÁGIO

Guilherme Nunes

Faculdade de Educação Física e Desporto

Mestrado em Sociologia do Desporto, Organização e Desenvolvimento

CONTRATO PROGRAMA DE ESTÁGIO CURRICULAR – 2º ano

Ano lectivo: 2016 / 2017

I. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO / ORIENTADOR TUTORIAL

Nome do Estagiário: Guilherme Caldeira Nunes

Telm.: 961544628

E-mail: gui_woozy@hotmail.com

Orientador Tutorial: Profª Salomé Marivoet

Tel./Telm.: 918707246

E-mail: smarivoet@sapo.pt

II. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO / ORIENTADOR INSTITUCIONAL

Instituição: Divisão de Cultura, Património e Desporto da Câmara Municipal de Abrantes

Local do Estágio: Abrantes

Morada: Praça Raimundo Soares

Código Postal: 2200-366 - Localidade: Abrantes

Tel.: 241 330 100

E-mail: geral@cm-abrantes.pt

Orientador Institucional: Luís Valente

Tel./Telm.: 962895162

E-mail: luis.valente@cm-abrantes.pt

III. DURAÇÃO DO ESTÁGIO

Período do estágio: de 02/03/2017 , a 15/06/2017 .

Carga horária: 300 horas

Horário: A acordar com o orientador institucional

IV. OBJECTIVOS GERAIS DO ESTÁGIO

O estágio curricular do Curso de Mestrado em Sociologia do Desporto, Organização e Desenvolvimento tem por objetivo dar continuidade à formação dos mestrandos em meio profissional, atendendo, em particular:

i) Às necessidades das instituições de acolhimento através da integração e participação dos estagiários nos projetos em curso ou em atividades regulares;

ii) À consolidação de conhecimentos adquiridos nas unidades curriculares precedentes, que habilitam ao desenvolvimento de estudos que comportam metodologias de investigação;

iii) Ao aprofundamento do conhecimento em problemáticas, áreas de intervenção ou universos de análise de interesse dos mestrandos;

iv) Ao desenvolvimento do desporto e contribuição na prossecução dos objetivos ou missão das instituições de acolhimento.

V. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Compreender o funcionamento dos órgãos municipais a nível do desporto;

1.1. Conhecer os hábitos desportivos da população jovem atual de Abrantes.

1.1.1. Recolher dados que permitam o calculo dos diferentes índices pertinentes para o objetivo do estudo (índice de praticantes, diferenciação, intensidade, prática organizada e não organizada, prática regular e ocasional, abrangência, etc.)

1.1.2. Identificar através da recolha de dados quais são os fatores que resultam no início ou abandono da prática desportiva nos jovens

1.1.3. Conhecer a existência ou ausência de um passado desportivo entre os jovens

1.2. Identificar os desportos mais procurados pela população jovem

Guilherme Nunes

- 1.2.1. Identificar qual a procura satisfeita e não satisfeita
- 1.2.2. Identificar qual/quais as modalidades desportivas com maior adesão/procura
- 1.3. Avaliar as necessidades desportivas da população jovem de Abrantes
 - 1.3.1. Compreender se as presentes condições de acesso a transporte e infraestruturas correspondem á necessidades da população jovem
 - 1.3.2. Identificar as diferentes organizações desportivas e o associativismo existente em Abrantes e a sua resposta ás necessidades da população jovem
 - 1.3.3. Identificar o grau de satisfação com a oferta e serviço disponíveis para os jovens em Abrantes
 - 1.3.4. Identificar obstáculos á adesão ou prática de atividade física para os jovens de Abrantes
2. Aprofundar conhecimentos e adquirir experiência empírica na condução de estudos sobre os hábitos desportivos
 - 2.1. Aprofundar conhecimentos técnicos na recolha de dados que identificam a adesão ou abandono da prática desportiva e suas condicionantes
 - 2.2. Explorar métodos de abordagem perante a população de modo a recolher dados
3. Desenvolver competências de organização e gestão de recursos diversos
4. Contribuir para o desenvolvimento do desporto local

VI. RESPONSABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Compete ao Estagiário:

- Integrar-se no funcionamento normal do serviço e compreender a estrutura e organização da instituição e a sua aplicação nos projetos ou ações da instituição;
- Desenvolver a sua atividade de acordo com os Objetivos Específicos e respetivas fases de trabalho acordadas, segundo o cronograma de execução das atividades em anexo;
- Articular a sua atividade profissional com o orientador institucional e o orientador tutorial;
- Respeitar os princípios de ordem ética e deontológica no exercício da sua atividade;

Guilherme Nunes

- Realizar uma experiência de prática profissional que proporcione o desenvolvimento do desporto na área de intervenção do estágio;
- Elaborar o Relatório Final de Estágio dentro dos prazos estabelecidos.

Compete ao Orientador da Instituição:

- Enquadrar e integrar o estagiário na respetiva instituição (departamento, serviço e equipa);
- Proporcionar os meios para a execução dos estudos ou projetos definidos nos Objetivos Específicos;
- Facilitar a participação do estagiário nas atividades regulares acordadas, de modo a proporcionar o melhor conhecimento da instituição e experiência de trabalho prático;
- Colaborar na elaboração do Programa de Estágio e na orientação das atividades definidas;
- Emitir parecer sobre o Relatório Final de Estágio antes da discussão oral;
- Integrar a constituição do Júri que procederá à avaliação e discussão oral do Relatório Final de Estágio.

Compete ao Orientador Tutorial:

- Estabelecer contactos com o local de estágio e o orientador institucional, de modo a avaliar as possibilidades de atividade a desenvolver no âmbito do estágio curricular, e colaborar na elaboração do Programa de Estágio;
- Realizar reuniões quinzenais de orientação tutorial com o estagiário;
- Aconselhar e acompanhar as metodologias mobilizadas para a realização dos estudos ou projetos definidos;
- Proporcionar reflexão sobre as questões relacionadas com as problemáticas ou áreas de intervenção e atitudes e valores profissionais;
- Emitir parecer sobre o Relatório Final de Estágio antes da discussão;
- Integrar a constituição do Júri que procederá à avaliação e discussão oral do Relatório Final de Estágio.

VII. FASES DE TRABALHO

1ª Fase

Ponto 1 - Inserção e integração na instituição de estágio;

- Concepção dos objetivos do estudo;
- Início da elaboração do estudo;
- Concepção do questionário

Ponto 2 - Discutir e finalizar o questionário com o orientador do estágio.

Ponto 3 – Entrega do pré-teste nos agrupamentos escolares e câmara de Abrantes;

- Proceder á devida correção do pré-teste se necessário

2ª Fase

Ponto 4 -Marcar datas para o levantamento do questionário;

- Aplicar questionário;
- Construção da base de dados e inserção dos resultados obtidos no questionário

3ª Fase

Ponto 5 -Análise de resultados;

- Elaboração do relatório

4ª Fase

Ponto 6 -Criação de propostas segundo os resultados;

- Finalização do relatório de estágio

Guilherme Nunes

Tarefas Contínuas

Ponto 7 - Colaborar e desenvolver as atividades regulares do departamento de Desporto e Cultura do Município de Abrantes

Ponto 8 - Redigir o memorando semanal das atividades de estágio

ASSINATURAS:

O Estagiário

(Nome Apelidos)

O Orientador Institucional:

(Título académico Nome Apelidos)

O Orientador Tutorial:

(Título académico Nome Apelidos)

_____, ____ de _____ de 2017

Guilherme Nunes

ANEXO - CRONOGRAMA

Fases de Trabalho	ID	Tarefa	Março				Abril				Maio				Junho			
			S 1	S 2	S 3	S 4	S 1	S 2	S 3	S 4	S 1	S 2	S 3	S 4	S 1	S 2	S 3	S 4
1ª Fase	1	-Inserção e integração na instituição de estágio;																
		- Concepção dos objetivos do estudo; -Início da elaboração do estudo; - Concepção do questionário																
	2	-Discutir e finalizar o questionário com o orientador do estágio																
3		- Entrega do pré-teste nos agrupamentos escolares e câmara de Abrantes;																
		- Proceder á devida correção do pré-teste se necessário																
2ª Fase	4	-Marcar datas para questionário; -Aplicar questionário;																
		- Construção da base de dados e inserção dos resultados obtidos no questionário																
3ª Fase	5	-Análise de resultados;																
		-Elaboração do relatório																
4ª Fase	6	-Criação de propostas segundo os resultados;																
		-Finalização do relatório de estágio																
Tarefas Contínuas	7	Colaborar e desenvolver as atividades regulares do departamento de Desporto e Cultura do Município de Abrantes																
		8	Redigir o memorando semanal das atividades de estágio															

Guilherme Nunes

ANEXO II – QUESTIONÁRIO APLICADO



Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens

Este inquérito vai permitir avaliar os hábitos desportivos dos jovens que frequentam o ensino secundário do Concelho de Abrantes de modo a melhor identificar as suas necessidades e práticas. O estudo insere-se na realização do Estágio do Mestrado de Sociologia do Desporto da Universidade Lusófona. Por favor responda de forma clara e objetiva às perguntas, escrevendo ou assinalando a sua resposta conforme seja o caso.

Agradecemos a sua colaboração, sem a qual não seria possível realizar este estudo.

Por favor, tem em conta que neste estudo não se consideram as aulas de educação física.

Pede-se ainda que não preencha os espaços referentes ao código "(cód. ___)".

I- Participação atual

1. Atualmente, praticas algum tipo de desporto? 1-Sim 2-Não (Passa para a questão 3.)

2. Se sim, porque praticas?

- 1-Aparência/Estética
- 2-Condição física
- 3-Saúde
- 4-Convívio
- 5-Relaxamento/Divertimento
- 6-Competição
- Outro: _____ (cód. ___)

3. Se não, porque não praticas?(De seguida passa para a questão 10.)

- 1-Motivos de saúde
- 2-Falta de tempo
- 3-Por opção
- 4-Não existe a modalidade que gosto
- 5-Falta de companhia
- 6-Falta de instalações
- 7-Problemas financeiros
- 8-Localização/Distância
- Outro: _____ (cód. ___)

4. Que modalidade(s) praticas?

1- _____ (cód. ___) 2- _____ (cód. ___)
3- _____ (cód. ___) 4- _____ (cód. ___)

5. Praticas todas as semanas? 1-Sim, quantas vezes por semana? ____ E quantas horas? ____
 2-Não

6. Quantas vezes por ano praticas desporto? _____ (Cód. COMPASS _____)

7. Há quanto tempo praticas? _____



8. Em que âmbito praticas desporto?

- 1- Clube ou outra organização 2-Desporto escolar 3-Desporto de lazer ou recreação

9. Se praticas num clube ou outra organização, estás federado na Federação Desportiva dessa/s modalidade/s e inserido num quadro competitivo? 1-Sim 2-Não

10. Gostarias de começar a praticar algum/mais algum desporto? 1-Sim 2-Não

11. Se sim, quais/quais?

1- _____ (cód. ____) 2- _____ (cód. ____)

3- _____ (cód. ____) 4- _____ (cód. ____)

II- Passado desportivo

12. Já praticaste desporto no passado? 1-Sim 2-Não (passa para o ponto III)

13. Com que idade começaste a praticar? _____

14. Ainda praticas a mesma modalidade? 1-Sim 2-Não

15. Se sim, houve alguma interrupção na prática? 1-Sim 2-Não

16. E porque continuaste?

- 1- Aparência/Estética
 2-Condição física
 3-Saúde
 4-Convívio
 5-Relaxamento/Diversão
 6-Competição
 Outro: _____ (Cód. ____)

17. Se não, porque desististe?

- 1-Motivos de saúde
 2-Falta de tempo
 3-Por opção
 4-Falta de companhia
 5-Falta de instalações
 6-Problemas financeiros
 7-Localização/Distância
 Outro: _____ (Cód. ____)

Guilherme Nunes



III- Satisfação com os serviços

18. Indica teu o grau de satisfação relativamente aos seguintes aspetos no Concelho. Assinala a tua resposta em cada linha com um "X".

	1. Nada Satisfeito	2. Pouco Satisfeito	3. Indiferente	4. Satisfeito	5. Muito Satisfeito
1. Instalações e infraestruturas desportivas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Apoio a atletas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Transportes existentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Horários das atividades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Modalidades existentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Custos de prática	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Divulgação das atividades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

19. Tens alguma sugestão para melhorar as condições de acesso à prática de desporto no Concelho?

1-Sim 2-Não

20. Se sim, quais?

1- _____ (Cód. ____) 2- _____ (Cód. ____)

3- _____ (Cód. ____) 4- _____ (Cód. ____)

IV- Identificação

21. Idade: 1- 15 a 16 anos
 2- 17 a 18 anos
 3- 19 a 20 anos
 4- Mais de 20 anos

22. Sexo: 1-M 2-F

23. Local de residência:

1- Cidade (Abrantes, S. Vicente, S. João e Alfarnede)

2- Vila (S. Miguel do Rio Torto e Rossio ao Sul do Tejo)

3- Aldeia (Aldeia do Mato e Souto, Carvalhal, Fontes, Martinche, Alvega e Concavada, Bemposta, Mounscas, Pego, Rio de Moinhos, S. Facundo e Vale das Mós, Tramegal)

4- Outra não listada.

Obrigado pela tua colaboração

Guilherme Nunes

ANEXO III – TABELA CENSOS 2001/2011

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO NO DEPARTAMENTO DE DESPORTO E CULTURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ABRANTES

Guilherme Nunes

ordem	nivel	cod_dim2	Zona Geográfica	População residente													População residente - Variação entre 2001 e 2011 (%)				
				Em 2001							Em 2011						Var. Total	Grupos etários			
				Total		Grupos etários					Total		Grupos etários					0-14	15-24	25-64	65 ou mais
				HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais						
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18				
346100	5	1401	Abrantes	42235	20486	5443	5141	21643	10008	39325	18950	4947	3510	20624	10244	-6,89	-9,11	-31,73	-4,71	2,36	
346200	6	140101	Aldeia di	560	270	36	44	242	238	441	203	31	23	172	215	-21,25	-13,89	-47,73	-28,93	-9,66	
346300	6	140102	Alferrare	3831	1863	537	482	2020	792	3884	1857	555	371	2071	887	1,38	3,35	-23,03	2,52	11,99	
346400	6	140103	Alvega	1729	837	182	230	792	525	1499	734	155	115	732	497	-13,30	-14,84	-50,00	-7,58	-5,33	
346500	6	140104	Bempost	2252	1127	258	301	1132	561	1795	878	151	137	934	573	-20,29	-41,47	-54,49	-17,49	2,14	
346600	6	140105	Martinch	713	341	74	89	334	216	604	299	47	51	311	195	-15,29	-36,49	-42,70	-6,89	-9,72	
346700	6	140106	Mourisca	1946	907	194	199	806	747	1832	878	147	165	758	762	-5,86	-24,23	-17,09	-5,96	2,01	
346800	6	140107	Pego	2570	1254	262	283	1381	644	2431	1189	301	162	1290	678	-5,41	14,89	-42,76	-6,59	5,28	
346900	6	140108	Rio de M	1388	675	181	164	682	361	1202	583	142	109	611	340	-13,40	-21,55	-33,54	-10,41	-5,82	
347000	6	140109	Rossio a	2227	1065	328	259	1163	477	2012	955	283	191	1025	513	-9,65	-13,72	-26,25	-11,87	7,55	
347100	6	140110	São Facu	1133	568	75	95	532	431	927	471	81	61	430	355	-18,18	8,00	-35,79	-19,17	-17,63	
347200	6	140111	Abrantes	1850	850	257	221	928	444	1699	767	197	164	862	476	-8,16	-23,35	-25,79	-7,11	7,21	
347300	6	140112	São Migu	3422	1642	354	377	1717	974	2869	1371	264	258	1419	928	-16,16	-25,42	-31,56	-17,36	-4,72	
347400	6	140113	Abrantes	10698	5202	1855	1396	5963	1484	11622	5594	1965	1193	6699	1765	8,64	5,93	-14,54	12,34	18,94	
347500	6	140114	Souto	567	278	55	63	264	185	418	200	26	29	193	170	-26,28	-52,73	-53,97	-26,89	-8,11	
347600	6	140115	Tramaga	4043	1971	407	473	2130	1033	3500	1679	370	264	1780	1086	-13,43	-9,09	-44,19	-16,43	5,13	
347700	6	140116	Vale das	747	372	73	91	365	218	588	300	47	39	316	186	-21,29	-35,62	-57,14	-13,42	-14,68	
347800	6	140117	Concavac	734	384	125	119	343	147	653	343	97	67	344	145	-11,04	-22,40	-43,70	0,29	-1,36	
347900	6	140118	Fontes	819	383	90	117	374	238	627	299	51	50	303	223	-23,44	-43,33	-57,26	-18,98	-6,30	
348000	6	140119	Carvalha	1006	497	100	138	475	293	722	350	37	61	374	250	-28,23	-63,00	-55,80	-21,26	-14,68	

Guilherme Nunes